



WWF

RELATÓRIO
ANUAL

BR

2011

Relatório Anual 2010 - WWF-Brasil



Missão

O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Mensagem do presidente do Conselho Diretor Álvaro de Souza	04
Mensagem da secretária-geral Denise Hamú	05

NÓS E A BIODIVERSIDADE 06

MOBILIZAÇÃO PELA BIODIVERSIDADE 08

Vitória em Bertioga	11
---------------------	----

A Hora do Planeta ganhou força	12
--------------------------------	----

WWF-BRASIL EM CAMPO 18

Na Amazônia	21
-------------	----

Amazônia Regional	30
-------------------	----

No Cerrado	33
------------	----

No Pantanal	35
-------------	----

Na Mata Atlântica	37
-------------------	----

Água Doce	40
-----------	----

Clima	45
-------	----

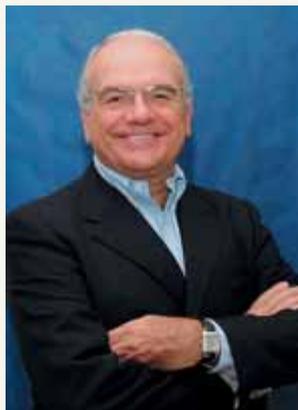
Agricultura	48
-------------	----

PARCERIAS CORPORATIVAS 50

RELATÓRIO FINANCEIRO 2010 60

QUEM SOMOS 68

CRESCER O PAPEL DAS EMPRESAS NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



Mensagem
do presidente
do Conselho
Diretor Álvaro
de Souza

O WWF-Brasil sempre considerou que para se conseguir conservar a natureza com sucesso é fundamental o envolvimento e engajamento de todos os setores da sociedade nessa missão. A economia mundial depende diretamente dos recursos da biodiversidade e dos serviços prestados pela natureza à sociedade: o fornecimento de água, de matérias-primas, a produção de alimentos, medicamentos, além de regulação do clima e qualidade do ar.

Por isso, cada vez mais, e principalmente no Ano Internacional da Biodiversidade, destacou-se entre os debates a necessidade de se caminhar em direção a uma economia em que o valor econômico da biodiversidade seja reconhecido e incluído nas contas nacionais.

Podemos dizer que avanços estão acontecendo nesse sentido no país. A participação do setor empresarial e do setor financeiro nas discussões sobre as questões ambientais e o estabelecimento de parcerias corporativas para apoiar o trabalho de conservação da natureza vem crescendo. As lideranças corporativas estão conscientes da importância de se preservar a biodiversidade e os recursos naturais. E o WWF-Brasil continua empenhado para que essas parcerias gerem frutos importantes.

Em 2010, o Clube Corporativo do WWF-Brasil ganhou quatro novas adesões – Ambev, Boehringer-Ingelheim, IHG e Unilever – e tem, agora, 10 membros.

O ano também foi marcado por novas parcerias estratégicas. Com a Ambev, o WWF-Brasil faz um trabalho de promoção do uso consciente da água por meio da difusão de informações sobre a importância da água para a vida humana, da capacitação da população ribeirinha na bacia do rio Corumbá e de apoio à implantação e fortalecimento do comitê de bacia hidrográfica do rio Paranoá, no Distrito Federal.

Para incentivar o consumo consciente e a participação da sociedade nas políticas ambientais, diminuir os impactos da atividade humana sobre a natureza, gerar trabalho e renda, uma aliança foi firmada com o Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas. Na área urbana, o Programa Água Brasil promoverá a reciclagem de resíduos sólidos e a coleta seletiva do lixo em cinco cidades. Na área rural, o foco são as boas práticas agrícolas e a proteção das nascentes em 14 microbacias hidrográficas.

Outro marco importante foi a criação, com o apoio direto do WWF-Brasil, do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, cujo primeiro resultado foi o envio, ao governo brasileiro, de uma carta com o posicionamento empresarial sobre o uso responsável da biodiversidade. As empresas signatárias assumiram compromissos voluntários e solicitaram ações para conservação ambiental.

Esse importante trabalho não seria possível sem a contribuição de todos os afiliados, parceiros, conselheiros e colaboradores do WWF-Brasil que formam a base da organização. Reconhecemos todos os êxitos, porém não esquecemos que o caminho a seguir ainda é longo e árduo; daí a razão do fortalecimento do trabalho de mobilização e engajamento realizado pela instituição. O WWF-Brasil está empenhado nessa caminhada e contamos com o apoio daqueles que também querem um planeta saudável para esta e as próximas gerações.

DESAFIOS E CONQUISTAS DO WWF-BRASIL NO ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE



Mensagem da
secretária-geral
Denise Hamú

No Ano Internacional da Biodiversidade, celebrado em 2010, o WWF-Brasil não poupou esforços para conscientizar, mobilizar e capacitar a sociedade em prol da conservação da diversidade da vida no planeta, realizar estudos científicos, desenvolver ferramentas, e influenciar as políticas públicas ambientais. Ao mesmo tempo desenvolveu, em campo, um grande número de programas e projetos de conservação da biodiversidade brasileira.

As populações de espécies tropicais estão sendo extintas em ritmo alarmante e a demanda humana por recursos naturais sobe vertiginosamente e chega a 50% a mais do que o planeta pode suportar, conforme aponta o Relatório Planeta Vivo 2010, da Rede WWF. Nas áreas tropicais, houve uma queda de quase 70% nas populações aquáticas rastreadas em rios e lagos – esse percentual corresponde ao maior declínio já mensurado em quaisquer espécies, em áreas terrestres ou nos oceanos.

A conclusão é que a valorização da biodiversidade é urgente e não temos tempo a perder. Entre as inúmeras ações do WWF-Brasil no ano, um dos destaques foi a campanha Cuidar da natureza é cuidar da vida, cujo objetivo principal foi mostrar a relação que existe entre a conservação da natureza e a qualidade de vida da população. Desenvolvida de setembro a dezembro, a campanha incluiu a disseminação de informações e diversos eventos e ações de mobilização e educação ambiental com foco na biodiversidade, inclusive para capacitar professores, jornalistas, e outros multiplicadores, além de gestores de unidades de conservação e membros de comitês.

O apoio do WWF-Brasil ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) tem sido vital para a conservação da biodiversidade da Amazônia brasileira. Nas 39 unidades de conservação (UCs) apoiadas pelo Arpa, foram catalogadas mais de 11.400 espécies, inclusive 56 espécies ameaçadas de extinção e 35 recém descritas. Além disso, essas áreas protegidas demonstraram maior eficiência da conservação florestal e apresentam índices de desmatamento bem inferiores aos das unidades fora do programa.

Ainda em 2010 foram realizadas duas expedições em parceria com instituições científicas brasileiras para coletar dados da biodiversidade da Amazônia: uma ao Parque Nacional da Serra do Pardo, no Pará, e outra a quatro unidades de conservação em Mato Grosso. Os resultados incluem o registro de mais de 900 espécies na primeira e 500 na segunda. Entre elas há cinco em extinção e possíveis novas espécies de peixes e primatas, além de aves endêmicas ou com distribuição restrita e pássaros migratórios.

No plano político, o trabalho intenso do WWF-Brasil para influenciar governo e tomadores de decisão foi recompensado. O acordo internacional obtido em Nagoia, no Japão, contemplou os três temas principais em discussão na 10ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, realizada em outubro de 2010: o protocolo de acesso e repartição de benefícios dos recursos genéticos da biodiversidade (conhecido pela sigla em inglês ABS), um plano estratégico ambicioso para reduzir a perda da biodiversidade em 2011-2020 e uma sinalização de recursos financeiros para implementar ações de conservação.

O desafio, agora, é garantir que os países, e principalmente o Brasil, façam a sua parte dentro de seus territórios para conservar a biodiversidade, incorporando a preocupação e o cuidado com o meio ambiente em todas as esferas da sociedade global: organizações civis, empresas e governos. Uma batalha que está longe de ser finalizada, mas que a cada ano apresenta avanços que nos motivam a seguir adiante.

NÓS E A BIODIVERSIDADE

A importância de se conhecer e conservar as diversas formas de vida no planeta foi destaque em 2010, declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Biodiversidade. O tema é vital para o planeta e adquire relevância especial no Brasil, país que tem a maior diversidade biológica em todo o mundo: estima-se que de 10 a 20% das espécies descritas no planeta ocorrem aqui.

No atual contexto, em que cada vez mais espécies estão ameaçadas de extinção, os esforços de conservação da biodiversidade e conscientização da população global sobre o tema são cada vez mais urgentes.

A humanidade é a principal prejudicada com a perda da biodiversidade. Sem ela nossa vida não se sustenta no planeta: são as plantas, os animais e os microrganismos que fornecem alimentos, remédios e boa parte da matéria-prima industrial consumida pelo ser humano, além de proverem a manutenção da água limpa e a captura de carbono da atmosfera.

10 a 20%
DAS ESPÉCIES
DESCRITAS
NO PLANETA
OCORREM NO BRASIL



E, ainda, o ser humano é o principal agente das ameaças sem precedentes à diversidade biológica. A aceleração do processo de extinção de espécies é provocada principalmente pela perda de habitats e pelas mudanças climáticas, consequências diretas do desmatamento que atinge aproximadamente 17 milhões de hectares de florestas tropicais por ano. Se for mantido esse ritmo, entre 5% e 10% das espécies que habitam as florestas tropicais poderão estar extintas dentro dos próximos 30 anos.

Para contribuir para a conservação da biodiversidade do país e de todo o planeta, a estratégia do WWF-Brasil em 2010 foi promover estudos, defender a criação de áreas protegidas e apoiar o desenvolvimento de políticas de valorização econômica da biodiversidade e de incentivo a práticas sustentáveis, além de muitas ações para conscientizar e mobilizar a sociedade sobre os problemas ambientais, disseminando as melhores soluções.

Felizmente, no seu ano, a biodiversidade ganhou uma nova esperança no cenário internacional. A Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP-10/CDB), que aconteceu em Nagoia, no Japão, gerou, pelos países signatários, um acordo satisfatório sobre as novas metas de conservação e uso sustentável da biodiversidade e repartição dos seus benefícios para o período de 2011 a 2020.

Nessa década, é preciso assegurar o reconhecimento do valor da biodiversidade e proteger os lugares mais ameaçados e importantes da Terra.

Relatório Planeta Vivo 2010



As últimas análises demonstram que as populações de espécies tropicais estão em queda livre e a demanda humana por recursos naturais sobe vertiginosamente e chega a 50% a mais do que o planeta pode suportar. Isto é o que revela a edição de 2010 do Relatório do Planeta Vivo, da Rede WWF, publicação bianual que apresenta a principal pesquisa sobre a saúde do planeta. Lançado em outubro e produzido em colaboração com a Sociedade Zoológica de Londres e a Global Footprint Network, o relatório utiliza o Índice do Planeta Vivo (IPV) para medir a saúde do planeta.

O IPV acompanha a evolução de quase 8 mil populações de mais de 2.500 espécies de vertebrados. Esse índice mundial demonstra uma redução de 30% nas populações das espécies desde 1970. O declínio é mais acentuado nas regiões tropicais, onde se verifica uma queda de 60% das populações em menos de 40 anos.

Disponível em

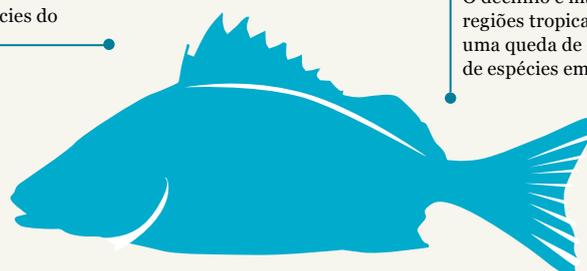
http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?26162

MENOS 30% DE BIODIVERSIDADE NO MUNDO

Esse índice demonstra uma redução de 30% nas populações das espécies do mundo desde 1970

MENOS 60% DE BIODIVERSIDADE NAS REGIÕES TROPICAIS

O declínio é mais acentuado nas regiões tropicais, onde se verifica uma queda de 60% nas populações de espécies em menos de 40 anos



Trajatória Ambiental



Em 2010, foi feita uma justa homenagem ao patrono do ambientalismo no Brasil com o lançamento do livro *Uma Trajetória Ambientalista: Diário de Paulo Nogueira-Neto*, que reúne os fatos mais significativos dos 45 anos da trajetória do eminente cientista e homem público.

Paulo Nogueira-Neto, patrono do ambientalismo no Brasil, prestou notável contribuição científica, institucional e administrativa ao país. De 1974 a 1986, dirigiu a SEMA, Secretaria Especial de Meio Ambiente, órgão do governo federal ligado ao Ministério do Interior que, na época, era responsável pelo setor ambiental no Brasil. Paulo Nogueira-Neto foi membro da Comissão Brundtland de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, que criou o conceito de Desenvolvimento Sustentável.

O advogado, professor e pesquisador especializado em apicultura contribuiu com o WWF-Brasil há mais de 14 anos como membro do Conselho Diretor e há cinco anos como Presidente Emérito.

Disponível em

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?26162

MOBILIZAÇÃO PELA BIODIVERSIDADE

Ao longo de 2010, foram desenvolvidas várias ações para chamar a atenção da sociedade brasileira para a necessidade de conservar a biodiversidade e desenvolver uma economia que valorize o respeito aos nossos recursos naturais. Procurou-se estimular a participação da população na valorização e proteção de áreas como parques e reservas para conservar as paisagens naturais, os ecossistemas terrestres e aquáticos, a fauna, a flora e toda a diversidade de seres vivos da natureza.

Campanha Cuidar da Natureza é Cuidar da Vida

O WWF-Brasil liderou movimento para mostrar a relação entre a conservação da natureza e a qualidade de vida da população por meio da campanha intitulada Cuidar da natureza é cuidar da vida.

A primeira etapa foi lançar à sociedade a pergunta “O que você precisa pra viver?”, sem revelar quem perguntava. Os internautas enviaram respostas variadas e, passado um mês, a organização assumiu a autoria e divulgou a resposta: “Para viver você precisa que a natureza também viva”.

Temas como a manutenção dos serviços dos ecossistemas, o equilíbrio climático, a prevenção e recuperação de desastres ambientais, o uso direto da biodiversidade – por meio de medicamentos, cosméticos, fibras, alimentos, madeira e combustíveis, entre outros – e o uso público das áreas protegidas como fonte de lazer e aprendizado foram abordados nas mídias sociais em ações pelas ruas de São Paulo e em eventos, como o Natura Nós.



© JUVENAL PEREIRA / WWF - BRASIL



Paralelamente, foi apresentada lista com 10 áreas prioritárias para a criação de novas unidades de conservação na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal e, em alguns casos, a ampliação de unidades de conservação existentes. A lista foi uma sugestão ao governo brasileiro para atingir, até o final de 2010, o cumprimento das metas nacionais de 10 a 30% de proteção da cobertura natural em unidades de conservação, conforme estabelecido pelo Brasil para alcance das metas da Convenção sobre Diversidade Biológica da Organização das Nações Unidas (CDB), da qual o país é signatário.

Dez áreas prioritárias para conservação da biodiversidade indicadas pelo WWF-Brasil

Nome da UC (UF)	Nova área em hectares	Domínio biogeográfico
Reserva Extrativista Baixo Rio Branco-Jauaperi (AM)	580.000	Amazônia
Parque Nacional dos Lavrados (RR)	61.000	Amazônia
Ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)	628.959	Cerrado
Parque Nacional Boqueirão da Onça (BA)	823.000	Caatinga
Unidade de conservação no Cerrado do Amapá (AP)	150.000	Cerrado
Unidade de conservação no Tabuleiro do Embaubal (PA)	31.600	Amazônia
Reserva Extrativista Rio Crôa (AC)	120.000	Amazônia
Parque Nacional do Pantanal Matogrossense (MS)	135.000	Pantanal
Parque Estadual Restinga de Bertiooga (SP)	9.300	Mata Atlântica
Reserva Extrativista Jurupari (AC)	456.800	Amazônia

A campanha também promoveu um concurso cultural. A resposta mais criativa, entre as cinco mil enviadas, à pergunta “Por que você precisa da natureza para viver?” foi premiada com uma viagem para a Amazônia. A ganhadora foi Wildes Gomes de Campos, com a resposta “Para que eu não seja mais uma espécie ameaçada de extinção!” A divulgação do resultado marcou o encerramento da campanha.



VITÓRIA EM BERTIOGA

Após intensa mobilização da sociedade liderada pelo WWF-Brasil, durante todo o ano de 2010, em dezembro o governo de São Paulo criou o Parque Estadual Restinga de Bertioiga, com um total de 9,3 mil hectares para a proteção da Mata Atlântica – o domínio biogeográfico mais degradado no Brasil. Realizada sobretudo via internet, a mobilização colheu 7.770 assinaturas favoráveis à nova unidade de conservação em Bertioiga, além de divulgar informações sobre a área, a proposta, o andamento das discussões e o processo de criação. O abaixo-assinado foi entregue ao governo de São Paulo em audiência pública realizada em Bertioiga e constou no processo de criação da área.

A criação do parque representa a vitória de um processo que contou com amplos estudos técnicos, produzidos pelo WWF-Brasil e Fundação Florestal de São Paulo, como foi o caso do Diagnóstico Socioambiental Econômico e Cultural do Polígono Bertioiga lançado em 2009. A nova área ajuda a completar uma lacuna importante na conservação da Mata Atlântica, pois não havia nenhuma amostra suficientemente protegida das restingas em São Paulo.

7.770 ASSINATURAS

7.770 assinaturas favoráveis à nova unidade de conservação em Bertioiga

9,3 MIL HECTARES

9,3 mil hectares para a proteção da Mata Atlântica



A HORA DO PLANETA GANHOU FORÇA

Todas as cinco regiões brasileiras participaram do movimento de apagar as luzes como um ato simbólico em prol do planeta. E no mundo, a Hora do Planeta foi um grito de um bilhão de vozes pedindo providência urgente contra o aquecimento global e a destruição dos ecossistemas.

No dia 27 de março, das 20h30 às 21h30, 98 Prefeituras (20 capitais) e três governos estaduais – Acre, Espírito Santo e Minas Gerais – participaram oficialmente do evento no Brasil. Mais de 300 monumentos ficaram às escuras e 579 organizações aderiram à Hora do Planeta no país, onde mais de 3 mil empresas tiveram participação ativa.

A Coca-Cola Brasil, HSBC, TIM e Walmart Brasil foram parceiros nesta edição da Hora do Planeta e além de apoiarem o movimento, também mobilizaram seus vastos públicos internos e externos na divulgação da mensagem do movimento.

Outro destaque foi o papel desempenhado pelas mídias sociais. Em todo Brasil, as pessoas registraram imagens das manifestações, várias à luz de velas, e postaram fotos e vídeos no Flickr e no YouTube. Uma comunidade dedicada ao movimento no Orkut e uma página especial no Facebook deram destaque à Hora do Planeta, que também foi um dos assuntos mais comentados no Twitter em todo o Brasil, entre os dias 24 e 28 de março. O hotsite www.horadoplaneta.org.br concentrou as informações sobre o evento e reuniu as manifestações individuais.



No mundo, a Hora do Planeta teve a adesão de todos os países do G-20, entre outras 105 nações. A participação atingiu os sete continentes, em 4.211 cidades, entre as quais 56 capitais nacionais, e deixou no escuro 1.383 monumentos e prédios que são ícones mundiais.

**ADESÃO
DE 105
NAÇÕES**

**4.211
CIDADES**

**1.383
MONUMENTOS
E PRÉDIOS QUE
SÃO ÍCONES
MUNDIAIS**



© JUVENAL PEREIRA / WWF-BRASIL



Números da Hora do Planeta no Brasil

Comunicação com afiliados e colaboradores

Aproximar a sociedade do trabalho de conservação ambiental desenvolvido pelo WWF-Brasil e estreitar o relacionamento com afiliados e outros colaboradores é um desafio constante da organização. Por isso foram desenvolvidas diversas peças de comunicação específicas para este público ao longo do ano. Entre elas, a Revista dos Afiliados e boletins mensais enviados por e-mail para afiliados e cadastrados, além de outras publicações especiais. O website da organização é outra ferramenta de comunicação fundamental, pois permite a participação de pessoas em abaixo-assinados e outras ações de mobilização para atingir objetivos de conservação.

Você Acredita Nisso?

Como parte das atividades para o Ano Internacional da Biodiversidade e com a participação da atriz e conselheira do Conselho Consultivo do WWF-Brasil Camila Pitanga num trabalho voluntário, foi lançado, em janeiro de 2010, um quiz interativo intitulado Você Acredita Nisso? Os participantes responderam perguntas curiosas sobre espécies animais e vegetais. As respostas enfatizavam o trabalho da organização na conservação de habitat das espécies na Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal.



Espécies do Brasil

Como parte do Ano Internacional da Biodiversidade, espécies brasileiras que estão ameaçadas de extinção foram retratadas no site.





Sucesso em Nagoia

No âmbito internacional, o principal alvo das iniciativas de mobilização foram os países signatários da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) para que eles se comprometessem com metas ambiciosas de conservação e uso sustentável da biodiversidade para o período 2011-2020 e repartição dos seus benefícios.

No Brasil, além de colaborar para se cumprir as metas da CDB para 2010, principalmente com relação à criação de áreas protegidas, o WWF-Brasil trabalhou para preparar e mobilizar a sociedade civil, o governo e as empresas para 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10/CDB) da Organização das Nações Unidas (ONU), que ocorreu em Nagoia, no Japão.

Destaques:

- Realização de seminários para elaborar posicionamento da sociedade civil brasileira e entrega do documento aos ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores
- Participação na montagem do grupo de trabalho internacional e na definição das posições globais da Rede WWF, a partir do Brasil
- Promoção de palestras e debates entre especialistas e jornalistas
- Participação técnica nos eventos preparatórios e na conferência para influenciar os representantes dos países a se comprometerem com a conservação e uso sustentável da biodiversidade e repartição dos seus benefícios.
- Disseminação diária de conteúdos sobre os avanços e dificuldades das negociações durante a COP-10 da CDB, permitindo que a sociedade civil brasileira acompanhasse o processo a partir do Brasil.

O acordo obtido em Nagoia contemplou os três principais temas: o protocolo de acesso e repartição de benefícios dos recursos genéticos da biodiversidade (conhecido pela sigla em inglês ABS e agora chamado de Protocolo de Nagoia), um plano estratégico ambicioso para reduzir a perda da biodiversidade, promover seu uso sustentável e a repartição dos seus benefícios em 2011-2020 (agora chamado de Metas Aichi) e uma sinalização de recursos financeiros para implementar ações de conservação, a qual precisa ser confirmada na próxima conferência (COP-11/CBD).

Reconhecimento

Pela sua constante dedicação à conservação ambiental e ativismo durante o Ano Internacional da Biodiversidade, o superintendente de Conservação de Programas Regionais do WWF-Brasil, Cláudio Carrera Maretti, foi eleito por uma revista nacional como uma das pessoas mais influentes do ano de 2010.

Defesa do Código Florestal

A defesa do Código Florestal brasileiro (Lei 4.771/65), principalmente por meio da mobilização da sociedade contra as mudanças propostas no substitutivo elaborado pelo relator e aprovado em comissão especial da Câmara dos Deputados em julho, foi uma prioridade do WWF-Brasil.

A organização participou de debates, apoiou a realização de estudos, divulgou documentos de posicionamento junto com outras ONGs e setores da sociedade civil organizada e promoveu seminário para jornalistas. Foi também organizada uma pesquisa com os candidatos à Presidência da República que apontou a rejeição de todos os candidatos às alterações propostas na legislação. Também ao lado de outras instituições organizou e manteve ativa a plataforma web SOS Florestas (www.sosflorestas.com.br).

7 BILHÕES
DE TONELADAS DE
CARBONO ESTÃO
ACUMULADAS EM
DIVERSOS TIPOS DE
VEGETAÇÃO NATIVA

Foram apoiados dois estudos para dar base científica aos debates. Um dos estudos aponta a relação direta das mudanças no Código Florestal com o aumento das emissões de gases de efeito estufa, principal causa das mudanças climáticas.

Segundo dados do estudo do Observatório do Clima – rede de organizações ambientalistas não governamentais da qual o WWF-Brasil é um dos coordenadores –, a aprovação da nova proposta significaria o risco de a atmosfera receber 7 bilhões de toneladas de carbono que estão acumuladas em diversos tipos de vegetação nativa. Isso representa 25,5 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa, o que equivale a mais de 13 vezes as emissões do Brasil no ano de 2007. E criaria graves dificuldades para o Brasil alcançar suas metas de redução de emissões de CO₂, assumidas em dezembro de 2009 perante a comunidade internacional na Conferência do Clima em Copenhague, bem como os compromissos internos e internacionais de redução do desmatamento e proteção da biodiversidade.

© ADRIANO GAMBARINI / WWF - BRASIL



Outra análise demonstra que a legislação ambiental não é obstáculo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Conforme o estudo Potenciais Impactos das Alterações do Código Florestal Brasileiro na Meta Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa, realizado pela Universidade de São Paulo (USP) e coordenado pelo professor Gerd Sparovek, o Código Florestal não impede nem segura o agronegócio brasileiro, ao contrário do que dizem os ruralistas. Realizado com o apoio do WWF-Brasil, a análise mostra que o crescimento do agronegócio requer apenas uma melhoria de produtividade em algumas regiões do país.

Mais informações disponível em:
http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?24940/Estudos-ressaltam-importancia-ambiental-do-Codigo-Florestal

Por uma nova estratégia energética

O WWF-Brasil defende a posição de que o Brasil pode gerar mais eletricidade e desperdiçar menos energia se adotar uma matriz energética e um planejamento integrado. Não adianta pensar cada barragem isoladamente, como faz com a usina hidroelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará. É preciso levar em conta o funcionamento dos sistemas ecológicos e a dinâmica social e cultural em toda a área da bacia hidrográfica.

Para tanto, com apoio da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF, foram desenvolvidos diálogos para processos de planejamento e avaliação mais consistente de riscos, com foco na bacia hidrográfica do Tapajós, onde se pretende instalar novas barragens.

Além disso, é necessário também fomentar a produção de energia de fontes não-convencionais, como a eólica (baseada na força dos ventos) e a biomassa (subprodutos agrícolas, como o bagaço da cana-de-açúcar), e investir em eficiência energética, além de combater o desperdício – hoje calculado em 38%. Se tais medidas forem colocadas em prática até 2020, será possível economizar cerca de R\$ 33 bilhões, além de beneficiar o meio ambiente.

Disponível em
http://www.youtube.com/watch?v=av_G5uYwQW4

WWF-Brasil preside Conselho Diretor do FSC-Brasil

Em dezembro de 2010, o WWF-Brasil assumiu a presidência do Conselho de Manejo Florestal – FSC (de Forest Stewardship Council) no Brasil. Composto pelas câmaras ambiental, social e econômica, o conselho define diretrizes e estratégias para consolidar a certificação florestal no país. O selo FSC, exibido em produtos madeireiros e não-madeireiros, é uma ferramenta importante para o consumidor saber a origem daquilo que compra. A certificação rastreia o produto desde sua origem na floresta até a prateleira, atestando a conformidade com as melhores práticas ambientais e sociais, bem como a conformidade a todas as leis vigentes.

WWF-BRASIL EM CAMPO

As atividades em campo – no local onde os projetos são desenvolvidos – são fundamentais para que sejam alcançados resultados importantes para a conservação da biodiversidade. Em 2010, o WWF-Brasil atuou em campo na Amazônia, Pantanal-Cerrado e Mata Atlântica trabalhando nas áreas de Água Doce, Agricultura, Mudanças Climáticas, Educação Ambiental e Ecologia da Paisagem, com temas como áreas protegidas, produção florestal e pesqueira, pecuária sustentável, monitoramento e certificação, entre outros.







NA AMAZÔNIA

A estratégia de atuação na Amazônia inclui as seguintes abordagens:

- Apoio para criação e implementação de unidades de conservação
- Apoio ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do governo brasileiro
- Promoção da conservação dos ecossistemas
- Desenvolvimento e participação em iniciativas de desenvolvimento sustentável e uso sustentável dos recursos naturais
- Capacitação e prospecção de mercados para produtos de origem comunitária
- Gestão participativa de unidades de conservação de uso sustentável (reservas extrativistas – resex, e reservas de desenvolvimento sustentável - RDS)
- Manejo sustentável da pesca
- Promoção da certificação florestal FSC para empresas e comunidades
- Expedições científicas
- Desenvolvimento de estudos técnicos
- Viagens de imprensa e de divulgação

Nos últimos anos, o WWF-Brasil tem procurado integrar seus projetos na Amazônia para aumentar a eficiência de sua atuação na região. As áreas prioritárias para conservação foram separadas em cinco grupos, de acordo com suas necessidades:

- Terra do Meio (PA)
- Rio Negro (AM-RR)
- Juruena-Apuí (MT-AM)
- Tumucumaque (AP)
- Acre-Purus (AC-AM)

Em 2010, o WWF-Brasil promoveu, com parceiros, duas expedições científicas para levantamento de dados da biodiversidade da Amazônia e elaboração dos planos de manejo das unidades de conservação.

EXPEDIÇÃO TERRA DO MEIO – PN SERRA DO PARDO

Em expedição científica ao Parque Nacional da Serra do Pardo, localizado na região conhecida como Terra do Meio, no estado do Pará, uma equipe de pesquisadores fez o levantamento da biodiversidade de uma área considerada de extrema prioridade para conservação. O objetivo foi colher informações para elaboração do plano de manejo do parque nacional.

950
ESPÉCIES DE
FAUNA E FLORA



26 espécies de mamíferos



265 espécies de aves



57 espécies de répteis e anfíbios



71 espécies de peixes



580 espécies de plantas

Andando em trilhas dia e noite, de 3 a 14 de dezembro, os pesquisadores colheram dados e amostras sobre a vegetação da área, mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes.

O resultado foi surpreendente: mais de 950 espécies de fauna e flora foram encontradas na região (o número final será divulgado após a consolidação dos dados pelos pesquisadores).

A expedição foi organizada pelo WWF-Brasil e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, e contou com o apoio do Exército brasileiro. Participaram da expedição 43 pessoas: técnicos florestais que deram suporte na logística da expedição; pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, da Universidade Federal do Pará, Instituto de Pesquisas Amazônicas e Universidade Federal de Goiás; técnicos do ICMBio e do WWF-Brasil; e uma equipe de jornalistas que acompanhou a pesquisa para divulgar os resultados da expedição.

EXPEDIÇÃO GUARIBA-ROOSEVELT

Realizada pelo WWF-Brasil em dezembro, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso e a empresa Mapsmut, a Expedição Guariba-Roosevelt, no noroeste do Mato Grosso, na Amazônia meridional, obteve resultados significativos.

Os destaques incluem o registro de cinco espécies de animais em extinção: o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), a ariranha (*Ptenorura brasiliensis*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*); a descoberta de possíveis novas espécies de peixes e primatas, além de uma gigantesca área de campinarana com características peculiares e enorme potencial turístico.

Nos 20 dias que durou a expedição, os cientistas brasileiros percorreram cerca de 950 quilômetros no interior das quatro áreas, e estudaram sete tipos diferentes de paisagem.

As unidades de conservação visitadas foram a Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, o Parque Estadual Tucumã e as Estações Ecológicas do Rio Roosevelt e do Rio Madeirinha. Criadas na década de 90, até hoje essas unidades de conservação (UCs) não tinham plano de manejo, instrumento fundamental para sua implementação e gestão.

48

ESPÉCIES DE
MAMÍFEROS



Capivaras, cutias, tatus,
tamanduás, veados e macacos

208

ESPÉCIES DE PEIXES



192 foram identificadas e 16 permanecem em processo
de identificação, com possibilidade de espécies novas

313

ESPÉCIES
DE PÁSSAROS



Inclusive duas espécies migratórias e 11 espécies
endêmicas ou com distribuição restrita

APOIO AO ARPA

O ARPA É O MAIOR
PROGRAMA DE
CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE EM
TODO O MUNDO.

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) é o maior programa de conservação *in situ* da biodiversidade em todo o mundo e tem um grande impacto positivo para a vida e o clima do Brasil e do planeta, sendo fundamental para que o país possa cumprir suas metas de conservação da biodiversidade e de redução de emissões de gases de efeito estufa. O objetivo do programa é conservar uma parcela relevante e ecologicamente representativa da biodiversidade da Amazônia brasileira.

O WWF-Brasil foi um dos formuladores do conceito do programa no final da década de 1990, participou do planejamento nos anos seguintes e do anúncio do programa em 2002, além da sua criação em 2003, apoiando o Arpa desde então.

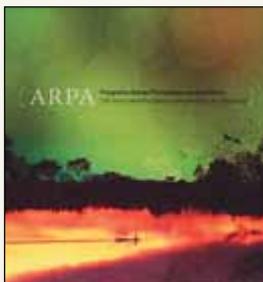
O Arpa apóia a criação, implementação e boa gestão de um conjunto (com a meta de 60 milhões de hectares) de unidades de conservação (UCs) de proteção integral e de uso sustentável, tanto federais como estaduais, situadas em áreas prioritárias para a conservação. O programa inova em vários pontos:

- Abordagem de áreas protegidas na escala regional necessária
- Planejamento da criação com base em critérios científicos para definir as áreas prioritárias, buscando a representatividade ecológica
- Inclusão de categorias diferentes (de unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável)
- Busca da participação e da efetividade de gestão
- Sustentabilidade financeira em longo prazo para as áreas criadas
- Gestão dos recursos fora do orçamento governamental
- Estrutura de consórcio, trabalhando com múltiplas instituições, com diferentes papéis, em vários níveis

O ano de 2010 foi um ano de transição entre o fim da primeira fase do Arpa, que durou seis anos, e o início da segunda fase, em 2011. Uma publicação, apresentada na COP-10 da biodiversidade, divulgou os resultados do programa, entre os quais se destacam:

- Criação do Fundo de Áreas Protegidas – FAP (fundo fiduciário de capitalização permanente).
- Captação de 29,7 milhões de dólares para capitalizar o FAP.
- Criação de 44 novas UCs, num total de 24 milhões de hectares.
- Apoio a 18 UCs pré-existentes, num total de 8,5 milhões de hectares.
- Investimento direto de 46 milhões de dólares de doações nas UCs (além da contrapartida dos governos federal e estaduais).
- Criação de colegiados e mecanismos de gestão de áreas protegidas, bem como formação de recursos humanos.

46
MILHOES
DE DÓLARES DE
DOAÇÕES INVESTIDOS
NAS UCs



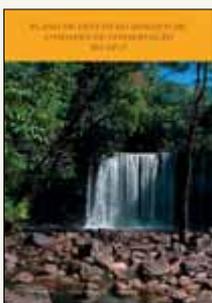
- Produção de conhecimento científico e conservação efetiva da biodiversidade e ecossistemas da Amazônia. Nas 39 UCs apoiadas pelo Arpa foram catalogadas mais de 11.400 espécies, inclusive 56 espécies ameaçadas de extinção e 35 recém descritas.
- Aumento de eficiência na conservação das florestas nas áreas protegidas e seu entorno. Nas unidades de conservação que integram o Arpa, o índice de desmatamento (1%) é bem inferior ao das unidades fora do programa (média de 1,7 %).

Disponível em

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?26364/Resultados-da-primeira-fase-do-programa-Arpa-Areas-Protegidas-da-Amazonia

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e implementado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com governos estaduais e municipais da Amazônia que aderiram ao programa. Também fazem parte da sua gestão o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o Banco Mundial, o KfW (banco de cooperação da Alemanha), a GTZ (agência de cooperação técnica da Alemanha) e o WWF-Brasil.

Plano de Gestão do Mosaico do Apuí



Diretrizes para o planejamento de cadeias produtivas do extrativismo e implementação de mecanismos de pagamento pelos serviços ambientais são algumas das inovações de gestão de unidades de conservação (UCs) propostas no Plano de Gestão do Mosaico de Unidades de Conservação do Apuí, desenvolvido pelo WWF-Brasil em parceria com o governo do Estado do Amazonas, no âmbito do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

O Mosaico do Apuí abrange uma área de 2.467.244 hectares, nos municípios de Apuí e Manicoré, no sul do Amazonas, e compreende nove UCs de proteção integral e de uso sustentável. Esse planejamento integrado é vital para conter o avanço do desmatamento na região. O documento foi publicado para facilitar o acesso ao diagnóstico socioeconômico-ambiental e planejamento participativo de cada unidade que compõe o mosaico.

Disponível em

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?26364/Resultados-da-primeira-fase-do-programa-Arpa-Areas-Protegidas-da-Amazonia

Plano contra desmatamento e queimadas no Amapá



O Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá (PPCDAP) foi realizado pelo governo estadual, por meio da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e da Secretaria do Meio Ambiente, em parceria com o WWF-Brasil e o grupo de cooperação alemã GTZ. Contou com o apoio do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério Público do Amapá.

O documento é resultado de uma série de estudos para a elaboração de uma matriz de programas e ações a serem realizados. Entre os temas abordados estão breve histórico de formação do Estado do Amapá, incluindo população, economia, e setores estratégicos para o plano de prevenção e combate ao desmatamento; caracterização das áreas protegidas; um panorama da situação fundiária; gestão florestal e potencial do setor; e programas nas áreas de monitoramento do desmatamento; implementação, fortalecimento e ampliação das unidades de conservação em todas as esferas; promoção do uso sustentável das florestas; e fortalecimento da gestão pública.

Disponível em

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?25641/Plano-de-Prevencao-e-Controle-do-Desmatamento-e-Queimadas-do-Estado-do-Amapa-PPCDAP

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AVALIADAS

Ao avaliar a efetividade de gestão de suas áreas protegidas o Brasil cumpriu um requisito estabelecido pela Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Programa de Trabalho para Áreas Protegidas. A metodologia utilizada para essa avaliação, realizada em parceria entre WWF-Brasil e ICMBio, foi o Rappam – sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação, desenvolvida pela Rede WWF e utilizada no mundo inteiro para medir a efetividade da gestão em áreas protegidas.

292
UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO
AVALIADAS PELO
MÉTODO RAPPAM

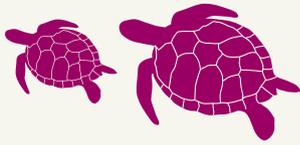
Durante a segunda aplicação do Rappam nas áreas protegidas federais que compõem o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), 240 gestores de unidades de conservação federais participaram de oficinas e avaliaram se as áreas nas quais trabalham:

- estão cumprindo seu objetivo de conservação da natureza
- possuem um planejamento efetivo
- estão vulneráveis ou sofrendo ameaças
- possuem recursos suficientes

Os resultados consolidados da avaliação de 2010 serão publicados em livro e poderão também ser comparados com os resultados de avaliações anteriores com a mesma metodologia – em 2006 nas unidades federais; em 2008 no Acre, Amapá e Mato Grosso.

Além das unidades de conservação federais, também foram avaliadas em 2010 as unidades de conservação dos estados do Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Mais de 80 gestores participaram das oficinas e responderam os questionários de avaliação, cujos resultados também serão publicados em 2011.





A tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) é o maior quelônio fluvial da Amazônia.

Vídeo mostra nascimento das tartarugas-da-Amazônia

O vídeo Tabuleiro do Embaubal e os quelônios da Amazônia permite acompanhar o nascimento das tartarugas e conhecer o trabalho de pesquisadores, estudantes e ribeirinhos para garantir a reprodução dessa espécie na praia do Juncal, no rio Xingu, em Senador José Porfírio (PA). Lançado pelo WWF-Brasil em 2010, durante a campanha Cuidar da natureza é cuidar da vida, o vídeo procura sensibilizar a sociedade brasileira para a necessidade de proteger esse berçário de tartarugas da Amazônia.

O Tabuleiro do Embaubal – um conjunto de ilhas do Baixo Rio Xingu – é hoje o principal local de desova da tartaruga-da-Amazônia, tendo sido indicado pelo WWF-Brasil como uma das dez áreas prioritárias para a criação de novas unidades de conservação no país.

A tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) é o maior quelônio fluvial da Amazônia. A espécie está ameaçada pelo consumo intenso e ilegal de seus ovos e carne – muito apreciados em toda a Amazônia – e pelas grandes cheias e secas que assolam a região, além do aumento da presença humana.

Disponível em
http://www.youtube.com/watch?v=mqNqdKjDmuY&feature=channel_video_title

A PESCA
 AUTORIZADA EM
 2010 RENDEU
 UM TOTAL DE
R\$ 14,7 MIL
 À POPULAÇÃO LOCAL

Ampliado o manejo da pesca do pirarucu

Na quarta edição da Feira do Pirarucu, realizada anualmente no município de Manoel Urbano (AC), o sucesso e a importância do manejo da pesca para a economia e a segurança alimentar da região foram os destaques.

O pirarucu, maior peixe de água doce com escamas em todo o mundo, e cuja carne é muito apreciada, estava praticamente desaparecido dos lagos de pesca de Manoel Urbano quando o WWF-Brasil, a Colônia de Pescadores de Manoel Urbano e o governo estadual iniciaram um projeto de manejo sustentável da pesca no município. Foi feita a capacitação da população e um planejamento para recuperação da população do peixe, além de elaboradas as regras para a pesca, definidas pelos próprios pescadores e referendadas nos acordos de pesca, oficializados pelo Ibama.

Os resultados no município foram animadores e houve um aumento sensível na quantidade de pirarucus. Com essa experiência positiva, a iniciativa do manejo de pesca de pirarucu foi ampliada para outros dois municípios, Feijó e Tarauacá, que já sentiram nesse ano as vantagens: a pesca autorizada em 2009 rendeu um total de R\$ 12,8 mil à população local. Em 2010, com o manejo, o rendimento saltou para R\$ 14,7 mil.

**MAIS DE 2 MIL
FAMÍLIAS PARTICIPAM
DO PROJETO QUE ENSINA
A DISPENSAR O USO
DO FOGO PARA LIMPAR
PASTOS E LAVOURAS**

Certificação de boas práticas beneficia produtor rural

A adesão de produtores rurais acreanos ao recém criado programa de certificação em boas práticas, coordenado pelo governo do Acre com apoio do WWF-Brasil, já deu bons resultados em 2010. Mais de 2 mil famílias participam do projeto, que capacita as famílias a dispensar o uso do fogo para limpar pastos e lavouras e a adotar processo mais sustentável e de maior produtividade. Apesar das queimadas no Acre terem sido intensas no período da seca em 2010, o sistema de monitoramento por satélite confirmou que nenhuma das 2 mil famílias participantes do programa de certificação por boas práticas ambientais usou a queima para a lavoura ou pasto.

Com a adesão ao programa de certificação, o produtor recebe assistência técnica de engenheiros florestais, agrônomos e técnicos extensionistas e também apoio financeiro e de bens materiais. Ele aprende que é preciso eliminar o uso do fogo e que é bom plantar mucuna preta (*Mucuna aterrima*), uma planta leguminosa que fixa nutrientes no solo, combate a umidade, protege o terreno da erosão e dos raios solares, além de combater as ervas daninhas. Junto com as sementes de mucuna, o produtor recebe aves, implementos agrícolas e equipamentos para mecanizar a lavoura, como roçadeira. E ele ganha também um bônus anual de R\$ 500,00, pago em duas parcelas.

O projeto Protegendo as Florestas, em parceria entre WWF-Brasil, WWF-Reino Unido e o governo do Acre, com apoio da emissora inglesa da Rede de TV SKY, pretende incluir outras mil famílias no programa de certificação ambiental das propriedades rurais no Acre e elevar para 3 mil o número de produtores rurais certificados por boas práticas.

Acre inova com incentivos ambientais

Para consolidar a economia de base florestal sustentável no Acre, o governo do Estado propôs em 2010, com a aprovação da Assembléia Legislativa, o Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais do Acre (Sisa). Elaborada com o apoio do WWF-Brasil, essa política inclui o marco legal - inédito no Brasil - para remunerar adequadamente os proprietários, as populações tradicionais e os projetos que contribuam para conservar as florestas, com atenção inicial ao estoque de carbono. Para isso, oferece a possibilidade de pagamentos pelos serviços ambientais.

A política inclui ações distintas em diferentes categorias de uso do solo e perspectivas de conservação dos ecossistemas, além de estabelecer instrumentos institucionais para a formalização e acompanhamento dos processos (como a contabilidade do carbono) e o estímulo a negócios sustentáveis.

Essa política é considerada uma nova frente que, aliada às outras atividades como a proteção dos ecossistemas, estímulo ao manejo sustentável dos recursos naturais, promoção da agregação de valor aos produtos retirados da natureza e da sustentabilidade da produção agropecuária, consolida a gestão integrada das florestas e dos ecossistemas com vistas ao desenvolvimento sustentável como um dos melhores modelos de visão integrada e sustentável no mundo.

Comunidades comercializam uma tonelada de óleo de copaíba

A produção sustentável e a comercialização do óleo de copaíba em comunidades extrativistas no Acre, realizada com o apoio do WWF-Brasil, teve um bom resultado em 2010. Famílias que residem em duas florestas nacionais – São Francisco e Macauã – e na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema venderam uma tonelada do produto para uma empresa de cosméticos do estado de São Paulo. A venda foi intermediada pela Cooperativa dos Produtores Rurais do Vale do Rio Laco (Cooperiaco), criada para recolher e armazenar o óleo produzido nas comunidades.

O óleo de copaíba dessas três unidades de conservação é produzido de acordo com padrões de sustentabilidade ambiental e social e pode ser rastreado desde o ponto de venda até a floresta. Com práticas sustentáveis, as comunidades obtêm uma boa renda e contribuem para a conservação da floresta.

Combate à madeira ilegal

Como resultado do protocolo Madeira é Legal, assinado em 2009, as construtoras paulistas consumiram, em 2010, mais de 15 mil metros cúbicos de madeira tropical com origem legal ou certificada – o correspondente a 750 caminhões. O protocolo tem por objetivo combater a exploração de madeira ilegal na Amazônia por meio da promoção do uso da madeira de origem legal e, idealmente, de madeira certificada pelo FSC.

Madeira é Legal tem a participação do governo de São Paulo, Prefeitura Municipal de São Paulo, Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), WWF-Brasil, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outras 18 instituições.



O WWF-Brasil também doou equipamentos para Secretaria do Meio Ambiente, Polícia Militar Ambiental e Instituto Florestal de São Paulo para fiscalizar a entrada e comercialização de madeira em São Paulo. Entre as doações estão notebooks, microscópios portáteis e lentes para checagem de volumes e espécies de madeira que ingressam ou são comercializadas no estado.

Ampliada a casa de produção em Apicacás

A casa de produção da Associação Regional de Apicultores da Amazônia Apicaense (Arapama), no município de Apicacás, em Mato Grosso, recebeu apoio do WWF-Brasil para compra de equipamentos e ampliação da produção fruticultora do município – o que também contribuiu para a geração de renda. Foram adquiridas câmaras frias, despoldadoras de frutas, secadoras e embaladoras. Os produtores de castanha já sentem os resultados: todos os dias são manejados 100 quilos do produto. Os novos equipamentos também permitiram beneficiar a castanha, o que aumentou o valor agregado da mercadoria e trouxe um acréscimo de 35% no faturamento de seus produtores.

A idéia inicial era apoiar 30 famílias de extrativistas. Com o sucesso da empreitada, agora são 50 famílias diretamente beneficiadas. A expectativa é de que a nova estrutura permita diversificar a produção, agregando novas culturas como mel, açaí e cupuaçu. O município tem 180 famílias que produzem, por ano, 80 toneladas de castanhas e 30 toneladas de cupuaçu. A ampliação da casa faz parte da estratégia do WWF-Brasil de promover o desenvolvimento sustentável e conservar a região de Jurueña-Apuí.

80
TONELADAS DE
CASTANHA



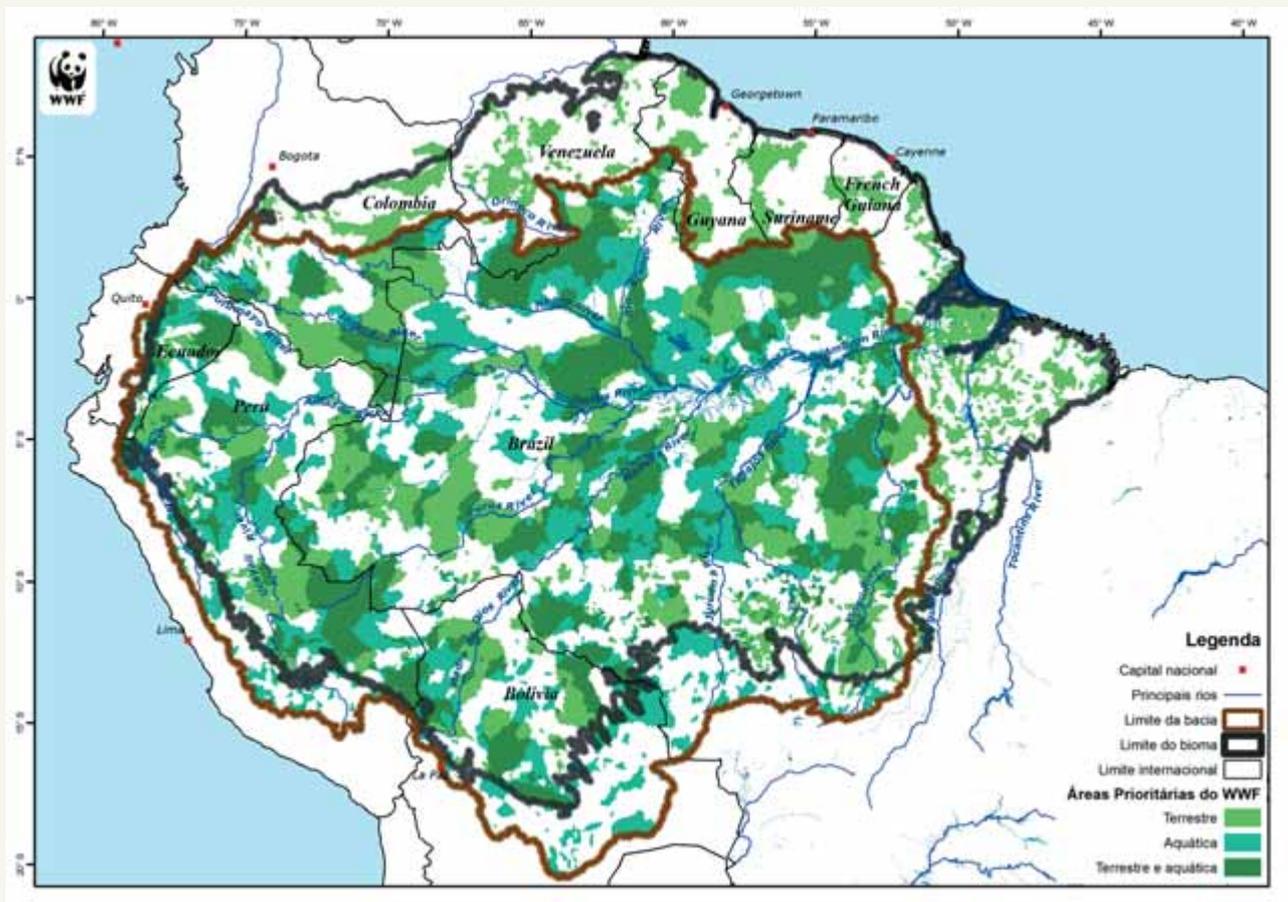
30
TONELADAS DE
CUPUAÇU

AMAZÔNIA REGIONAL

**A REGIÃO
ABRIGA 10%
DA BIODIVERSIDADE
CONHECIDA NO MUNDO
E TEM UM VALOR
INIGUALÁVEL PARA O
CLIMA DO PLANETA**

A Amazônia tem a maior floresta tropical remanescente do planeta e cobre 6,7 milhões de km² contínuos na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa. A região abriga pelo menos 10% da biodiversidade conhecida no mundo e tem um valor inigualável para o clima do planeta, a disponibilidade de recursos naturais e o fornecimento dos serviços ecológicos fundamentais. Por isso, é essencial que os países amazônicos trabalhem juntos com uma estratégia compartilhada para melhor conservar o domínio biogeográfico. O WWF-Brasil, junto com as organizações da Rede WWF nos demais países amazônicos, faz parte da Iniciativa Amazônia Viva, cujo objetivo é integrar a visão de conservação no bioma e promover soluções em escala adequada para o desenvolvimento sustentável. WWF-Brasil abriga a sede da Iniciativa Amazônia Viva.

Em 2010, a Iniciativa Amazônia Viva, em parceria com a Rede Latino-Americana de Cooperação Técnica em Parques Nacionais, outras Áreas Protegidas, Flora e Fauna Silvestres (RedParques, sediada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas e a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), apoiou os diretores nacionais de áreas protegidas na produção de um relatório bioregional amazônico para a implementação do Programa de Trabalho de Áreas Protegidas da CDB e um plano de ação para 2011-2020. Os oito países e o território se envolveram nesse



relatório, que foi aprovado por oito deles e apresentado na COP-10 da CDB, em Nagóia, no Japão, quando foi endossado por seis ministros de Meio Ambiente da região.

Outro resultado da Iniciativa Amazônia Viva em 2010 foi o desenvolvimento, após quatro anos de estudos, de um instrumento de planejamento sustentável da hidroeletricidade na Amazônia. Chamado de Visão Integrada da Amazônia, esse instrumento aponta quais áreas são prioritárias para serem conservadas e indica quais os segmentos de rios que devem ser mantidos livres para garantir a conectividade e conservação dessas áreas prioritárias. A ferramenta leva em conta o uso inteligente do bioma como um todo e visa a promover o diálogo e subsidiar cientificamente a tomada de decisões entre os grupos de interesse na hora de planejar a hidroeletricidade na Amazônia, de forma que se alcance objetivos compartilhados em benefício do povo, da diversidade da vida e do futuro da Amazônia.

O Laboratório da Ecologia da Paisagem do WWF-Brasil participou da elaboração da ferramenta e participa da sua evolução e aplicação.

637
PLANTAS

257
PEIXES

216
ANFÍBIOS

55
RÉPTEIS

16
AVES

39
MAMÍFEROS



A cada três dias, uma nova espécie é descoberta na Amazônia

O livro *Amazônia Viva: uma década de descobertas 1999-2009*, produzido pela Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF, revela que mais de 1.200 espécies novas de plantas e de animais vertebrados foram descobertas na Amazônia entre 1999 e 2009. Isso significa uma nova espécie a cada três dias e confirma a Amazônia como um dos lugares mais diversos do planeta. O Brasil é o país com o maior número de espécies descobertas nesta década. Nas 280 novas espécies encontradas no Brasil estão seis das sete espécies de primatas descobertas na região. Entre as novas espécies descritas no relatório, há 637 plantas, 257 peixes, 216 anfíbios, 55 répteis, 16 aves e 39 mamíferos.

Confira alguns destaques de toda a região amazônica:

- A serpente *Eunectes beniensis* foi a primeira espécie nova de sucuri identificada desde 1936. Essa sucuri mede quatro metros de comprimento e foi descrita em 2002 na Amazônia boliviana.
- A rã *Ranitomeya amazonica* é uma das espécies mais extraordinárias que existem e se caracteriza por uma incrível coloração vermelha estampada na cabeça, que contrasta com o padrão de água desenhado nas pernas.
- O Papagaio-de-cabeça-laranja (*Pyrilia aurantiocephala*) se caracteriza por uma extraordinária cabeça careca e seu impressionante espectro de cores. Ele é conhecido somente em algumas localidades do Baixo Rio Madeira e do Alto Rio Tapajós, no Brasil. Essa espécie está na lista das “quase ameaçadas”, pelo fato de sua população ser razoavelmente pequena e estar em declínio devido à perda de habitat.
- O boto-cor-de-rosa foi registrado pela ciência na década de 1830 como *Inia geoffrensis*. Em 2006, encontrou-se evidência científica da existência de outra espécie de Boto-cor-de-rosa na Bolívia, o *Inia boliviensis*.
- O peixe *Phreatobius dracuncululus*, espécie de bagre cego e minúsculo, de coloração vermelho vivo e que vive principalmente em águas subterrâneas, foi encontrado em Rondônia, no Brasil.

Disponível em

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_pub/?26345/Amazonia-Viva-uma-decada-de-descobertas-1999-2009

Tomada de decisão e gestão ambiental

O Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) do WWF-Brasil oferece um importante suporte técnico e científico aos programas da organização e estuda as interações do espaço geográfico com os processos ecológicos. Por meio de tecnologias de geoinformação - como sensoriamento remoto, SIG e modelagem espacial – o LEP produz análises e realiza o geoprocessamento de dados. Os resultados são apresentados num formato visual e digital que facilita sua compreensão e utilização.

Alguns exemplos são o uso de imagens de satélite para detectar o corte seletivo de madeira no Acre e orientar o trabalho realizado na Amazônia; análises geográficas, mapas digitais, artigos, relatórios e outros estudos. Esses instrumentos também são importantes para auxiliar a tomada de decisão e orientar os processos de gestão. Com as ferramentas do LEP é possível, por exemplo, calcular o impacto de uma ação na natureza e orientar a ocupação territorial e a distribuição das atividades econômicas.

Capacitação para o planejamento da conservação

Em 2010, o Laboratório da Ecologia da Paisagem capacitou cerca de 60 gestores de unidades de conservação de diversas regiões do Brasil e funcionários de agências ambientais na metodologia de identificação de áreas prioritárias para conservação. O objetivo do curso, foi promover o uso de ferramentas de planejamento sistemático da conservação da natureza no país.

Capacitação de professores



A publicação Investigando a Biodiversidade: guia de apoio aos educadores do Brasil, produzida pelo WWF-Brasil junto com o Instituto Supereco e a Conservação Internacional (CI-Brasil) serviu de base para a realização de diversas oficinas de capacitação de professores sobre a biodiversidade. O objetivo do livro é apoiar os educadores com textos e atividades pedagógicas dirigidas a crianças de 11 a 14 anos.

Ao longo do ano, a publicação foi utilizada na capacitação de professores nos municípios de Apiacás, Colniza e Reserva do Cabaçal, em Mato Grosso, e de Planaltina, no Distrito Federal, e também de gestores da Estação Ecológica das Águas Emendadas (DF) e da Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt (MT).

Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?25082>

Curso de gestão de UCs na Amazônia

O WWF-Brasil apoiou duas edições do Curso Introdutório de Gestão de Unidades de Conservação na Amazônia em abril e maio de 2010, em Manaus (AM) e na Chapada dos Guimarães (MT). Dirigido a gestores de unidades de conservação da Amazônia, o curso ofereceu noções básicas para a gestão das áreas protegidas, promovendo o intercâmbio de experiências. Participaram 44 gestores de unidades de conservação federais e estaduais do Mato Grosso, Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre.

O curso abordou o manejo sustentável de recursos florestais, a participação social na gestão de UCs, a avaliação e efetividade de manejo e monitoramento da gestão. Os cursos foram promovidos com a colaboração do Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC) do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), do programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMbio).

NO CERRADO



ATÉ 2020
O CERRADO DEVE TER
UM MÍNIMO DE
17%
DE SUA ÁREA TOTAL
OFICIALMENTE
PROTEGIDA

Em 2010 o WWF-Brasil iniciou um novo programa para o domínio biogeográfico do Cerrado. A primeira fase foi de preparação e planejamento para o início das atividades.

A estratégia do WWF-Brasil para o Cerrado inclui:

- Identificação de áreas prioritárias para a conservação do Cerrado
- Promoção da agropecuária responsável, com estímulo à adoção de boas práticas que tornarão a produção mais rentável, competitiva e sustentável, garantindo uma oferta de alimentos seguros atrelada à redução de emissões de gases de efeito estufa
- Conservação da natureza, para redução dos impactos no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, a partir de diálogo e apoio a proprietários rurais, envolvendo cadeias econômicas e políticas públicas
- Planejamento da paisagem, para desenvolvimento de critérios ecológicos e de planejamento que melhor direcionarão a ocupação da terra, a recuperação de reservas legais e a formação de corredores ecológicos de proteção da biodiversidade
- Valorização do Cerrado, difusão de sua riqueza, situação, impactos e casos de sucesso

Áreas prioritárias para a conservação do Cerrado

Até 2020, o Cerrado deve ter um mínimo de 17% de sua área total oficialmente protegida. Para que isso aconteça, o WWF-Brasil e seus parceiros iniciaram em 2010 um importante processo de identificação de áreas prioritárias para conservação do Cerrado. O objetivo é qualificar os dados de tal forma que tanto os órgãos públicos quanto os proprietários particulares possam criar unidades de conservação com maior e melhor representatividade.

Atualmente, as unidades de conservação federais e estaduais no Cerrado somam apenas 8,24%, incluindo a categoria de área de proteção ambiental. Com a definição de áreas prioritárias, as políticas públicas de desenvolvimento e conservação poderão ser melhor direcionadas na região.





NO PANTANAL

A estratégia de atuação no Pantanal inclui as seguintes abordagens:

- Identificação de impactos e riscos das mudanças climáticas para o Pantanal e elaboração de estratégias de adaptação
- Disseminação e promoção dos conceitos de Pegada Ecológica como ferramenta de gestão ambiental e de mobilização
- Promoção e apoio à consolidação da cadeia produtiva da pecuária orgânica e estímulo a boas práticas na pecuária
- Estudo das mudanças de uso do solo e seus impactos no pulso de inundação da bacia hidrográfica
- Realização de estudos de monitoramento da cobertura vegetal do Pantanal
- Apoio à criação de reservas particulares do patrimônio natural como forma de manter os ecossistemas naturais remanescentes para preservação das espécies e das belezas naturais
- Apoio a projetos de conservação de nascentes e recuperação de solo degradado
- Apoio e capacitação para geração de renda e boas práticas ambientais
- Articulação com instituições da Bolívia e do Paraguai para estudos e conservação do domínio biográfico e promoção da visão integrada da bacia hidrográfica

Campo Grande é primeira cidade brasileira a calcular Pegada Ecológica

A parceria com a prefeitura de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, para aplicar a metodologia da pegada ecológica para a cidade foi um dos destaques da atuação do WWF-Brasil em 2010. Até então, o cálculo, no Brasil, só era feito para indivíduos. Para a cidade, o cálculo da pegada deve levar em conta a geração e destino de resíduos, transporte, alimentação, habitação, entre outros aspectos. Dessa forma, utiliza-se a medida da pegada ecológica como ferramenta de gestão a ser usada na tomada de decisão sobre as políticas públicas e também como instrumento pedagógico nas escolas. O objetivo final é diminuir o impacto das atividades da população da cidade sobre o meio ambiente.



O desenvolvimento da pegada ecológica é um trabalho conjunto da prefeitura, instituições de pesquisa e ensino, empresas e ONGs da cidade, além do WWF-Brasil.

Ao longo do ano, 120 professores da rede pública de ensino, 30 tutores das universidades UFMS e UFMT e 600 alunos foram capacitados sobre o conceito. O desenvolvimento da pegada ecológica é um trabalho conjunto da prefeitura, instituições de pesquisa e ensino, empresas e ONGs da cidade, além do WWF-Brasil. Os resultados do trabalho deverão servir de exemplo para outras cidades no Brasil.

Mapa revela um Pantanal conservado porém ameaçado



Realizado pelo WWF-Brasil com outras ONGs, o Monitoramento das Alterações da Cobertura Vegetal e Uso do Solo na Bacia Alto Paraguai mostrou que o Pantanal está conservado, porém ameaçado pelos impactos ambientais na parte alta da bacia hidrográfica, onde se encontram as nascentes e cabeceiras dos rios.

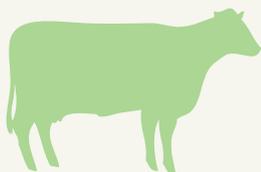
Enquanto a planície inundável mantém 86,6% da sua cobertura vegetal natural, no planalto da Bacia do Alto Paraguai apenas 41,8% da área possui vegetação nativa. O estudo também registrou um percentual maior de desmatamento no planalto da Bacia do Alto Paraguai, no lado brasileiro, que corresponde ao Pantanal: ali, de 2002 a 2008 houve uma perda de 4% da vegetação natural, contra 2,4% da planície.

O mapeamento também apontou diferenças na ocupação do solo entre o planalto e a planície. Enquanto o planalto caracteriza-se pela forte presença da agricultura e pecuária, na planície a pecuária de caráter mais extensivo exerce menor pressão sobre a cobertura vegetal original. Os dados de 2008 mostram que a pecuária é o uso antrópico (pela ação humana) mais representativo na Bacia do Alto Paraguai e responde por 11,1% da área antrópica da planície e por 43,5% da área antrópica do planalto. A agricultura, que ocorre em apenas 0,3% da planície, ocupa uma área de 9,9% do planalto.

O diagnóstico foi lançado em maio de 2010. A realização conjunta é da Ecoa-Ecologia e Ação, Conservação Internacional, Fundação Avina, SOS Pantanal e WWF-Brasil, contando ainda com o apoio técnico da Embrapa Pantanal.

Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?25181>

Carne orgânica na merenda escolar



O objetivo é buscar alternativas que permitam aliar a atividade produtiva da pecuária à conservação dos recursos naturais no Pantanal.

A carne orgânica entrou no cardápio de 130 escolas públicas de Campo Grande. Desde o começo de 2010, o produto é fornecido pelas fazendas de pecuária orgânica certificada do Pantanal, ligadas à Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), projeto que tem o apoio do WWF-Brasil.

Por mês, a rede municipal de ensino compra 11 mil quilos de carne orgânica para atender a 70 mil alunos das escolas públicas. A organização apóia a pecuária orgânica certificada no Pantanal desde 2003. O objetivo é buscar alternativas que permitam aliar a atividade produtiva da pecuária à conservação dos recursos naturais no Pantanal.

Durante a 16ª Feira internacional da cadeia produtiva da carne (Feicorte), o WWF-Brasil realizou um workshop sobre pecuária sustentável. O foco foi como produzir com menos impacto sobre o meio ambiente e a atuação do WWF-Brasil na organização da cadeia produtiva da carne em moldes sustentáveis.

Amor-Peixe é exemplo de artesanato sustentável

O ano de 2010 marcou a consolidação do Projeto Amor-Peixe desenvolvido pelo WWF-Brasil com a comunidade de pescadores artesanais em Corumbá. Iniciado em 2003, o projeto resultou na criação de uma associação de mulheres para fazer artesanato com couro de peixe. O projeto inclui a reciclagem dos resíduos do peixe para a produção de artesanato de couro, criação de alternativas de renda e inserção social, educação social, desenvolvimento sustentável e fortalecimento organizacional. O sucesso do projeto resultou na emancipação do grupo, que se tornou apto a seguir adiante e já influenciou outros grupos e em fóruns de políticas públicas de pesca artesanal, economia popular e solidária, agricultura familiar, agroecologia e gênero.

NA MATA ATLÂNTICA

A estratégia do WWF-Brasil para a Mata Atlântica inclui:

- Contribuição para elaboração e implementação de políticas públicas e incentivos legais e econômicos para o sistema estadual de unidades de conservação de São Paulo
- Apoio ao fortalecimento da gestão das unidades de conservação
- Criação e aperfeiçoamento de procedimentos para a criação de UCs em áreas estratégicas visando aumentar a representatividade dos ecossistemas
- Apoio à criação, implementação e gestão das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)
- Apoio a projetos de restauração e conexão de fragmentos florestais para a proteção de bacias hidrográficas
- Apoio à avaliação e monitoramento da efetividade de manejo do Sistema Estadual de UCs de São Paulo
- Realização de estudos técnicos
- Promoção da Mata Atlântica, seu valor, sua biodiversidade e serviços ecológicos prestados



© ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

Diagnóstico de conservação da biodiversidade



Diagnóstico sobre o cumprimento de metas da Convenção das Nações Unidas sobre Conservação da Diversidade Biológica (CDB) para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica apontou que o Brasil tem amplo espaço para avançar na manutenção e principalmente na recuperação do domínio biogeográfico.

Das 51 metas nacionais para proteção da Mata Atlântica, baseadas nas diretrizes globais da CDB e estabelecidas para serem alcançadas até 2010, o país cumpriu duas na totalidade, cinco não foram executadas e o restante encontra-se em estágios intermediários de cumprimento. O documento também mostrou os pontos onde o trabalho apresentou avanços e pode melhorar, onde precisa avançar consideravelmente e o que impediu um melhor desempenho.

Elaborado pelo WWF-Brasil em parceria com a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o apoio de várias outras instituições, o estudo foi uma contribuição para a participação do Brasil na 10ª Conferência das Partes (COP-10) da CDB que estabelece a proteção de ao menos 17% da Mata Atlântica até 2020, o dobro do hoje abrigado em unidades de conservação.

http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?27542/Brasil-nao-cumpriu-metas-de-conservacao-da-Mata-Atlantica

Gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural



Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são um importante instrumento de conservação da diversidade biológica e dos remanescentes florestais em áreas privadas. O incentivo à criação, implementação e gestão dessas unidades de conservação é uma das prioridades do WWF-Brasil em seu trabalho de conservação da natureza. A gestão de uma RPPN requer dedicação, organização e atenção. Para facilitar esse trabalho, o WWF-Brasil, juntamente com a Federação das Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo (Frepesp) e a Associação de Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams), criou a ferramenta GRPPN (Gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural).

O aplicativo foi desenvolvido em planilha Microsoft Excel e seu objetivo principal é facilitar o gerenciamento dos gastos com criação, infraestrutura e gerenciamento dos aportes financeiros, receitas e despesas de uma RPPN. Junto com a GRPPN, é oferecido um manual de uso.

A GRPPN é um instrumento de uso individual que auxilia os proprietários na gerência dos gastos provenientes das propriedades. Ela foi programada para atender empreendimentos de pequeno e médio porte. Sua grande importância está na capacidade de produzir dados sobre os custos de criação, implementação e manutenção da RPPN, utilizando os módulos de lançamentos de gastos.

Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?27262>

Capacitação para UCs paulistas

Com intuito de estimular e difundir conhecimento técnico e promover o turismo sustentável em unidades de conservação, o WWF-Brasil, em parceria com a Fundação Florestal, realizou uma série de oficinas de capacitação para gestores, guias, monitores ambientais e demais responsáveis pela supervisão e gerência das áreas protegidas no estado de São Paulo.

Aproximadamente 120 funcionários de diversos parques estaduais participaram dos encontros que, além das aulas, promoveram uma limpeza nas trilhas dos parques. O objetivo foi monitorar e medir os impactos da visitação e a capacidade de suporte das trilhas, além de estudar melhores formas de gestão dessas áreas. As oficinas foram realizadas no Parque Estadual da Cantareira, na região Metropolitana do Estado; no Parque Estadual Ilha Anchieta, na Serra do Mar; no Parque Estadual Caverna do Diabo; e no Parque Estadual Intervales, no Vale do Ribeira.



**205 FOTOS
DE AVES**

Aplicativo para iPhone traz aves da Mata Atlântica

Em dezembro de 2010, o Planeta Sustentável, da Editora Abril, lançou o aplicativo Aves do Brasil – Mata Atlântica, disponível para iPhone, i-Pod Touch e i-Pad. Trata-se de uma ferramenta de identificação das aves que facilita a atividade de *birdwatching* ou observação de pássaros.

Estão catalogadas 205 fotos e 90 cantos de pássaros da Mata Atlântica, além de outros dados sobre um total de 345 aves. O catálogo do aplicativo está baseado no livro Aves do Brasil - uma visão artística, do ornitólogo Tomás Sigrist, que desde 1986 estuda e desenha as aves brasileiras.

O aplicativo Aves do Brasil – Mata Atlântica integrou a campanha Cuidar da natureza é cuidar da vida e foi desenvolvido pela área de Conteúdo Digital do Guia Quatro Rodas, a pedido do Planeta Sustentável. O programa é comercializado pela Apple Store. Parte da renda obtida com a comercialização do produto é revertida para os projetos de conservação da natureza do WWF-Brasil.

Conhecer para preservar



Também em 2010, foi lançado o Guia de Aves da Mata Atlântica Paulista, produzido pelo WWF-Brasil e a Fundação Florestal do Estado de São Paulo, com o apoio do HSBC, WWF-Reino Unido e WWF-US. A obra foi pensada para ajudar todos os observadores de aves, iniciantes ou mais experientes, a descobrir e desfrutar a riqueza multicolorida das aves da Serra do Mar e da Serra de Paranapiacaba, além de incentivar a visitação de parques estaduais e nacionais de proteção à natureza. A edição é bilíngüe em português e inglês.

Disponível em
http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_mata_atlantica/?26722/Guia-de-aves-Mata-Atlantica-Paulista

Consulta Pública e Unidade de Conservação

A publicação Consulta Pública e Unidade de Conservação é fruto da parceria entre o WWF-Brasil, o Instituto Florestal e a Fundação Florestal do Estado de São Paulo e faz parte de um conjunto de ações com a finalidade de criar metodologia para a seleção de áreas a serem preservadas. O objetivo é assegurar a representatividade e a funcionalidade ecológica dos ecossistemas associados à Mata Atlântica de São Paulo. Iniciado em 2006, o projeto inclui o debate e reflexão sobre o papel das consultas públicas na criação e posterior implementação desses parques e reservas. O mapeamento da divulgação de informações, ações de promoção de participação, convocação ampla e representativa dos atores sociais, e ainda dos princípios e diretrizes do processo, revelou que a consulta pública se consolidou como oportunidade de representação da sociedade na criação da unidade de conservação.

Disponível em
http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_mata_atlantica/?24681

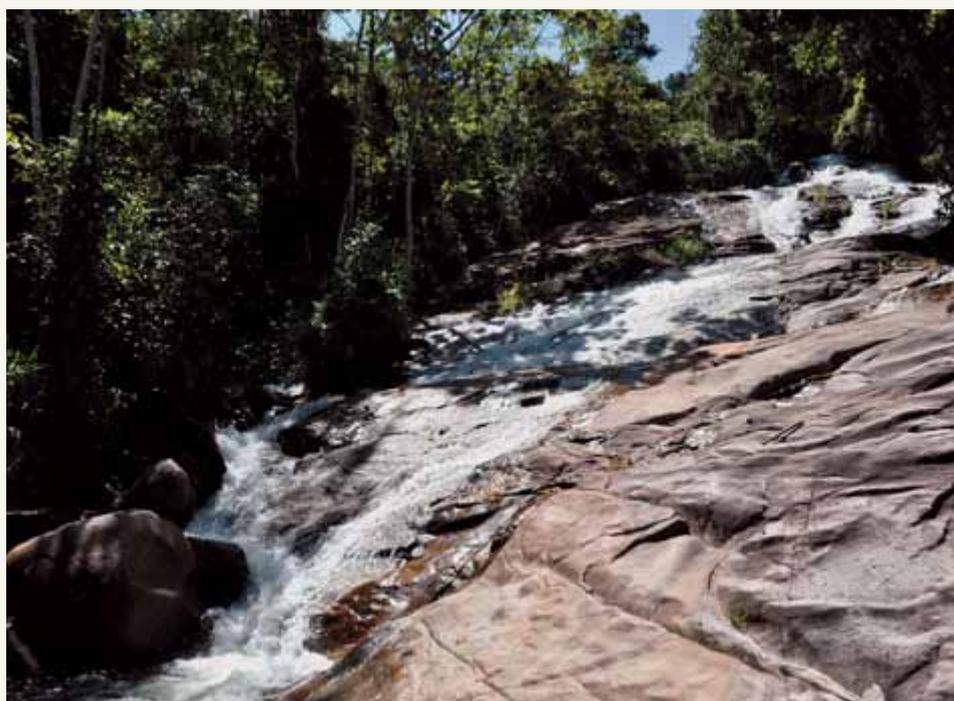
ÁGUA DOCE

A água é um elemento vital para a manutenção do equilíbrio micro climático e para a vida no planeta. Juntamente com conservação da cobertura vegetal, a proteção das nascentes, mananciais e cabeceiras dos rios e lagos, bem como da água subterrânea, é fundamental para manter a temperatura e a umidade adequadas, assim como, os regimes de chuva. É necessário manter a qualidade da água e a vazão ambiental a fim de assegurar o funcionamento dos ecossistemas de água doce e, como consequência promover seus usos múltiplos. Para combater as mudanças climáticas e minimizar seus impactos, é importante entender a relação entre água e clima e o WWF-Brasil fez vários esforços em 2010 para engajar a sociedade civil organizada nesse sentido.

A estratégia do WWF-Brasil para a conservação e gestão de água doce inclui:

- Promoção do uso racional da água pela sociedade e, ao mesmo tempo, assegurar a integridade dos ecossistemas aquáticos
- Implementação de modelos de conservação e gestão de água doce em bacias hidrográficas
- Desenvolvimento de mecanismos e estratégias para conservação de ecossistemas aquáticos
- Fomento ao aprimoramento e das políticas públicas para a conservação e gestão de água doce
- Elaboração de estudos e análises que contribuam para a conservação e a gestão de água doce
- Fortalecimento da participação da sociedade civil e redes sociais na gestão dos recursos hídricos

© GADELHA NETO / WWF-BRASIL



- Incentivo à gestão participativa e eqüitativa de boa governança da água
- Desenvolvimento e implementação de estratégias e medidas de adaptação às mudanças climáticas, em especial no que tange aos recursos hídricos
- Mobilização da sociedade brasileira para o cuidado com água no Brasil

Expedição e recuperação da Bacia do Rio São João

Em julho, foi realizada a primeira Expedição de Pesquisa e Gestão da Bacia do Rio São João, no Estado do Rio de Janeiro, para fazer um diagnóstico da bacia hidrográfica desde sua nascente até a foz. O objetivo era identificar vulnerabilidades e potencialidades sociais e ambientais, além de levantar temas para pesquisa com o objetivo de subsidiar e aprimorar a gestão ambiental da região. O WWF-Brasil participou da expedição, realizada em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), APA da Bacia do Rio São João e o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São João. Após a expedição, os parceiros formaram um grupo multidisciplinar para elaborar propostas para recuperar a Bacia do São João.

3.300

CERCA DE 3.300
TRABALHOS
CONCORRERAM EM
QUATRO CATEGORIAS
NO CONCURSO
PROMOVIDO PELO
WWF-BRASIL

Concurso Olhares sobre a Água e o Clima

Cerca de 3.300 trabalhos concorreram em quatro categorias no concurso promovido pelo WWF-Brasil, juntamente com o banco HSBC, Instituto HSBC Solidariedade e a Agência Nacional de Águas (ANA) para retratar em foto e vídeo as manifestações sociais, culturais, simbólicas, econômicas, artísticas e religiosas da água e do clima. Intitulado Olhares sobre a Água e o Clima, o concurso foi uma forma de contribuir com a Década da Água, celebrada pela ONU de 2005 a 2015. Uma primeira etapa de votação popular foi feita pela internet e a seleção final ficou a cargo de uma comissão composta por especialistas em meio ambiente, profissionais de fotografia e vídeo, e representantes das instituições promotoras. A premiação incluiu uma viagem de quatro dias a Bonito (MS) para os primeiros colocados em cada categoria, além de troféus para os segundos e terceiros lugares. Quem ficou em quarto e quinto lugar também foi distinguido. Todos receberam, ainda, um kit promocional. As imagens premiadas foram divulgadas no site <http://www.olharesaguaeclima.org.br>

Adaptação dos recursos hídricos às mudanças climáticas

Entender os desafios da gestão integrada dos recursos hídricos diante dos impactos esperados das mudanças climáticas para propor mecanismos de adaptação e redução de riscos desses impactos foi o tema de oficina promovida pelo WWF-Brasil e o Fórum Nacional de Comitês de Bacias durante o XII Encontro Nacional de Comitês de Bacia, em Fortaleza.

A idéia é que os órgãos gestores de recursos hídricos, os tomadores de decisão e os organismos de bacia liderem os estudos necessários para compreender a vulnerabilidade do sistema e incorporar, no planejamento, as medidas de adaptação às mudanças climáticas. Além de sensibilizar os participantes sobre o tema da adaptação às mudanças climáticas, a oficina teve como objetivo estabelecer um diálogo intersetorial permanente entre governos, usuários e sociedade civil organizada para a formulação de políticas públicas.

Capacitação para adaptação

No âmbito da Iniciativa Água e Clima, resultado da parceria do WWF com o Grupo HSBC, cerca de 350 pessoas foram capacitadas em conceitos e métodos de adaptação às mudanças climáticas em três bacias hidrográficas: Alto Paraguai (MS), no Pantanal; São João (RJ), na Mata Atlântica; e Acre (AC), na Amazônia. Com o apoio do Instituto HSBC Solidariedade, estão sendo desenvolvidas análises de vulnerabilidade dessas bacias às mudanças climáticas. Esses estudos, desenvolvidos pelo WWF-Brasil e outros parceiros estratégicos (ONGs, universidades e governos), geram planos inéditos com implementação de medidas de adaptação e redução de risco dessas bacias às mudanças climáticas.

Plano de águas inédito na Amazônia

Em 2010, o governo do Acre convocou a população a participar da elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos, que será o primeiro do gênero em toda a Amazônia brasileira. Para ajudar na tarefa, que deve ser concluída em 2011, foi lançado com o apoio do WWF-Brasil um kit de materiais de comunicação composto de cartilha, folder e quatro spots de rádio,. Cerca de 150 multiplicadores participaram do treinamento. Além de capacitações, oficinas, seminários e reuniões foram realizadas consultas públicas em seis unidades de gestão de recursos hídricos do Estado, num total de 42 encontros e 1.548 participantes. O objetivo é fazer treinamentos em 66 comunidades – 22 em áreas bem conservadas e 44 em áreas que estão em estado crítico.

O diagnóstico das águas no Acre vai reforçar ações em prol da conservação e recuperação das bacias e formular propostas de adaptação às mudanças climáticas que impactam os rios e outros recursos hídricos, de forma integrada com o Zoneamento Econômico Ecológico, harmonizando as diretrizes de uso do solo e da água nas microbacias do Estado.

União pelas águas

Uma nova parceria entre a Ambev e o WWF-Brasil por meio do “Projeto Bacias” que prevê o engajamento e participação da comunidade local na recuperação e conservação na Bacia do Rio Corumbá/Crispim (DF), bem como, o apoio à implantação e fortalecimento do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá. A área de atuação do comitê tem aproximadamente 3.708 km² e inclui as sub-bacias contíguas dos rios Paranoá, Descoberto, São Bartolomeu, Corumbá e São Marcos, todos no Distrito Federal.

A Ambev é uma das maiores indústrias de bebidas do mundo. A parceria será feita por meio do Movimento Cyan, destinado à mobilização da sociedade em torno do tema da água, promover a conservação das águas e à redução do consumo de água na fabricação de bebidas. O WWF-Brasil já participa do Cyan (<http://www.movimentocyan.com.br>) por meio da conservação da microbacia do córrego Crispim, no âmbito do Movimento Nascentes do Brasil.

Comitê de Bacia

No Brasil, o Comitê de Bacia é a unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos. O Rio Paranoá e seus afluentes, que formam o Lago Paranoá, em Brasília, agora possuem um Comitê de Bacia hidrográfica instalado. A esse comitê – que reúne representantes do governo, dos usuários de água e da sociedade civil organizada, cabe decidir o que pode e o que não pode ser feito dentro da bacia para garantir os múltiplos usos da água e, ao mesmo tempo, a conservação dos ecossistemas aquáticos.



66

COMUNIDADES

O OBJETIVO É FAZER
TREINAMENTOS EM
66 COMUNIDADES

22

EM ÁREAS
CONSERVADAS

44

EM ÁREAS
QUE ESTÃO EM
ESTADO CRÍTICO

79 MIL KM² DE H₂O BEM CUIDADA

Estratégia e modelo para a conservação e boa governança da água em três bacias hidrográficas: no Pantanal (Rio Miranda); na Amazônia (Alto Rio Acre) e na Mata Atlântica (Bacia Lagos/São João).

MOVIMENTO NASCENTES DO BRASIL

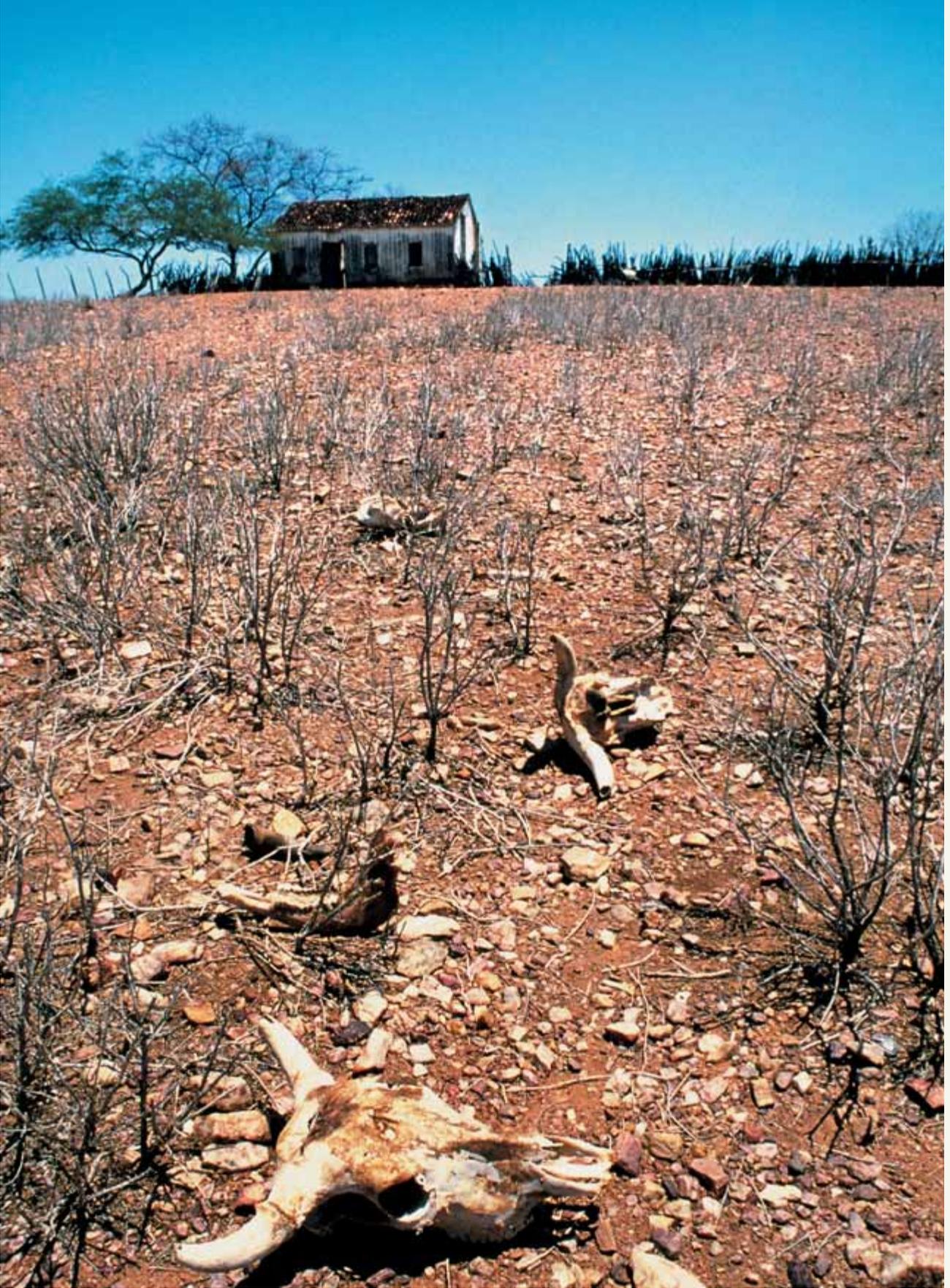
Proteger a água é proteger a vida

O Movimento Nascentes do Brasil é desenvolvido pelo WWF-Brasil por meio de projetos piloto nas microbacias do Córrego Urubu, no DF, e do córrego Cabaçal, no município de Reserva do Cabaçal (MT). O movimento tem como objetivo mobilizar a sociedade e estimular o engajamento em prol dos cuidados com a água em nascentes e áreas de cabeceiras, além de incentivar sua adoção e monitoramento pela população, em parceria com governos e iniciativa privada

A conservação das áreas de cabeceira ou de recarga dos rios é crucial. A devastação dessas áreas, provocada pelo desmatamento e a ocupação irregular do solo, é responsável, em grande parte, pela crescente redução da quantidade e da qualidade de água doce disponível. O Movimento Nascentes do Brasil pede que a sociedade e seus governantes adotem medidas práticas para proteger essas áreas vitais à vida humana e todas as outras formas de vida. O Movimento Nascentes do Brasil tem o apoio do HSBC, por meio da Parceria pelo Clima.

Os principais resultados do Movimento Nascentes do Brasil são:

- Recuperação de 12 nascentes da Microbacia do Cabaçal (MT) nas cabeceiras do Pantanal, implementação de um viveiro de mudas e controle de processos erosivos em uma propriedade em projeto piloto de recuperação de voçorocas que poderá ser replicado em outras propriedades.
- Em Mato Grosso, houve capacitação de professores e funcionários de duas escolas públicas, a recuperação de áreas degradadas e a reversão da voçoroca da Parede, que já atingia oito hectares de uma propriedade rural, dos quais 40% foram estabilizados. Cerca de 50 produtores rurais se engajaram na recuperação de solos e florestas da região e mais de 100 pessoas do município foram capacitadas em educação ambiental, qualidade da água, redução da Pegada Ecológica e engajamento social.
- Recuperação de cinco nascentes da microbacia do rio Urubu, que contribui para o Lago Paranoá, no Distrito Federal.
- O livro Nascentes do Brasil foi lançado na Bienal do Livro em São Paulo e usado para capacitar mais de 2 mil pessoas no tema água e cultura. O livro reúne várias experiências de proteção de nascentes para incentivar ações, disseminar informações e subsidiar outras iniciativas para proteger as nascentes.
- Concurso de imagens de fotografia e vídeo com o tema Olhares sobre a Água e o Clima, promovido na internet.



CLIMA

Política Nacional de Mudanças Climáticas

O WWF-Brasil contribui para que o país adote políticas ambiciosas de mudanças climáticas, que permitam a redução de suas emissões, a adoção de uma estratégia de baixo-carbono em longo prazo e a implementação de medidas que minimizem o impacto das alterações no clima brasileiro. Como um dos coordenadores do Observatório do Clima – principal rede de organizações ambientalistas não governamentais que trabalha com políticas nacionais de mudanças climáticas –, o WWF-Brasil atua em diversos temas: planos setoriais de mitigação das mudanças climáticas, política nacional de REDD+ (Redução de Emissões Oriundas do Desmatamento e da Degradação florestal + estratégias de conservação florestal, manejo florestal sustentável, valorização dos estoques de carbono florestal, entre outras), adaptação às mudanças climáticas e debate sobre o Código Florestal brasileiro. Os principais resultados dessas políticas são:

**R\$ 234
BILHÕES**

**EM SEU PRIMEIRO ANO,
O FUNDO NACIONAL DE
MUDANÇAS DO CLIMA
CONTARÁ COM QUASE
R\$ 234 BILHÕES.**

- Apoio para a criação do Grupo de Trabalho Mudanças Climáticas, Pobreza e Desigualdade no âmbito do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Em meados de 2010, a Casa Civil aceitou uma solicitação para essa criação encaminhada pelo WWF-Brasil e outras organizações da sociedade civil. Com a formação do GT, o país terá um ambiente privilegiado para discutir e propor políticas e ações de adaptação aos impactos climáticos hoje e no futuro. A destruição de propriedade e perda de vida que ocorreram no início do ano no Rio de Janeiro mostraram claramente as consequências de eventos climáticos extremos e má gestão do espaço público. O futuro pode ver eventos como este se repetirem com impacto e frequência muito maiores.
- Por meio do Decreto Nº 7.390, de 9 de dezembro 2010, a Presidência da República implementou a primeira regulamentação da Lei de Mudanças Climáticas. O decreto institui duas medidas importantes. Ele estabelece os primeiros planos setoriais de mitigação das mudanças climáticas: redução de emissões na Amazônia – PPCDAm; redução de emissões nos Cerrados – PPCerrado; energia – PDE; agricultura - Plano ABC; redução nas emissões da siderurgia. O decreto também garante que as revisões do Plano Nacional de Mudanças Climáticas serão feitas previamente ao desenvolvimento dos Planos Plurianuais, permitindo que as decisões tomadas a respeito da trajetória nacional de emissões constituam um dos pilares do planejamento do país.
- O Fundo Nacional de Mudança do Clima (FNMC), criado pela Lei 12.114/2009, foi regulamentado pelo Decreto 7.343, do dia 26 de outubro 2010. O Observatório do Clima, que conta com o WWF-Brasil como um dos seus coordenadores, tem um assento no Comitê Gestor do Fundo. Em seu primeiro ano de operação, o Fundo contará com quase R\$ 234 bilhões.



O WWF-Brasil, juntamente com a rede wwf, participa ativamente das negociações internacionais sobre mudanças climáticas

Mudanças climáticas são foco da educação ambiental

Com a oficina Educação Ambiental em Tempos de Mudanças Climáticas, realizada pelo WWF-Brasil e o Instituto Ecoar em Campo Grande (MS), em junho de 2010, foi feito um esforço para instrumentalizar professores e outros educadores, bem como gestores públicos, para que eles possam trabalhar o tema das mudanças climáticas no contexto do Pantanal, com foco na Bacia do Alto Paraguai. A principal preocupação foi mostrar as conexões que existem entre eventos aparentemente distantes. Por exemplo: a emissão de gás carbônico de um automóvel e o aumento da temperatura do planeta; o desmatamento na Amazônia e a desertificação no Sul do país; o lixo produzido pelo homem e a subida do nível do oceano; a impermeabilização do solo e a enchente. A oficina discutiu desafios, obstáculos, oportunidades e riscos, bem como a necessidade de se formular políticas públicas adequadas e justas para enfrentar essa questão.

Política Internacional de Mudanças Climáticas

O WWF-Brasil, juntamente com a Rede WWF, participa ativamente das negociações internacionais sobre mudanças climáticas no âmbito de diálogos importantes como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima. A instituição defende a adoção de um arcabouço único para o regime climático do Pós-2012. Tal marco deve incluir:

- Metas claras para os países desenvolvidos e compromissos ambiciosos de mitigação para os países em desenvolvimento, tudo com base científica.
- Fontes inovadoras de financiamento para apoiar ações de mitigação e adaptação.
- Transferência de recursos, conhecimento e tecnologia climática dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento.

Após Copenhague, boa parte do mundo tende a ver como utopia distante a possibilidade de um esforço conjunto e ambicioso contra as mudanças climáticas. Ao longo do último ano, culminando nos Acordos de Cancun, os países conseguiram superar as dificuldades existentes e trabalhar juntos para uma solução que agrade a todos. O reconhecimento mais claro de que o mundo desenvolvido precisa reduzir em 25 a 40% suas emissões até 2020, o estabelecimento de um arcabouço de adaptação (Cancun Adaptation Framework) e a criação de um novo Fundo Verde para ações de mitigação e adaptação foram alguns dos avanços que marcaram o último ano. No entanto, ainda é necessário avançar muito mais. Para garantir um ambiente de negociação adequada para estabelecer o arcabouço climático do pós-2012, é preciso acordar fontes novas de recursos e implementar políticas nacionais que representem avanços relevantes.

Políticas estaduais de REDD+

O WWF-Brasil trabalha junto a governos de alguns estados Amazônicos para apoiar o desenvolvimento das políticas de pagamentos por serviços ambientais. Além de aumentar o nível de aspiração dessas políticas estaduais, o WWF-Brasil procura garantir coerência entre o que ocorre em nível estadual e os avanços obtidos em políticas nacionais. Nestes últimos anos, o WWF-Brasil focou sua atenção no estado do Acre e trabalhou junto com o governo e organizações locais, para apoiar o desenvolvimento de uma política coerente de pagamento por serviços ambientais, incluindo REDD.

O principal resultado obtido foi a assinatura estadual da Lei 2.308, de 22 de outubro de 2010, no Acre. Isso coroa cerca de dois anos de trabalho do WWF-Brasil e outras organizações em prol de uma legislação estadual de pagamento por serviços ambientais (incluindo REDD).

O WWF-BRASIL TRABALHA JUNTO A GOVERNOS DOS ESTADOS AMAZÔNICOS PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



Desenvolvendo Salvaguardas Socioambientais de REDD+

Mecanismos de Redução de Emissões oriundas do Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) representam uma das melhores alternativas em curto prazo para reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa e minimizar os impactos das mudanças climáticas globais.

Atividades de REDD, ou REDD+ se incluímos as atividades de conservação, uso e restauração florestal, implicam em reduzir os índices de desmatamento das florestas tropicais em países em desenvolvimento. Isso requer a adoção de ações que melhorem a governança florestal nestes países, afetando diretamente a vida de milhares de pessoas que vivem na floresta e dependem de recursos florestais como principal fonte de subsistência.

O processo descrito no guia Desenvolvendo Salvaguardas Socioambientais de REDD+, produzido com o apoio do WWF-Brasil, foi uma iniciativa para provocar essa discussão com o setor privado, organizações ambientalistas, representantes de povos indígenas, comunidades tradicionais, agricultores familiares e instituições de pesquisa. Esses grupos discutiram os riscos socioambientais de atividades de REDD+ e trouxeram para o documento final as preocupações das pessoas que vivem e dependem da floresta, contribuindo para a elaboração de salvaguardas que minimizam a ocorrência dos riscos.

As Salvaguardas Socioambientais de REDD+ elaboradas no Brasil são agora apresentadas aos governantes pela sociedade civil, como um subsídio para a elaboração de políticas públicas relacionadas a REDD+, mudanças climáticas e, em um panorama mais geral, às formas alternativas de uso do solo em áreas florestais. O objetivo é contribuir para que processos semelhantes sejam realizados em outros países onde o tema REDD+ também represente riscos e oportunidades.

AGRICULTURA

Para promover o desenvolvimento da agricultura juntamente com a conservação do meio ambiente, o WWF-Brasil adota as seguintes abordagens estratégicas:

- Planejamento sistemático da conservação da biodiversidade nas escalas da paisagem agrícola e das bacias hidrográficas, observando o conjunto da legislação e o ordenamento territorial
- Desenvolvimento e apoio a instrumentos de mercado e políticas públicas que priorizem uma agricultura responsável quanto à expansão, uso de insumos e relacionamento com a sociedade
- Desenvolvimento e promoção de melhores práticas para a pecuária e culturas como a soja, cana-de-açúcar e outras
- Aumento da eficiência e racionalidade no uso da água
- Redução da contaminação da água por meio da substituição e uso racional de insumos
- Aumento da eficiência no uso de insumos por produto
- Maximização da produtividade da agropecuária com o mínimo de emissão de gases de efeito estufa
- Apoio à identificação de áreas prioritárias para conservação e a definição de instrumentos de mercado e políticas públicas para sua conservação

© ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL



Os principais resultados obtidos em 2010 foram:

Soja Responsável

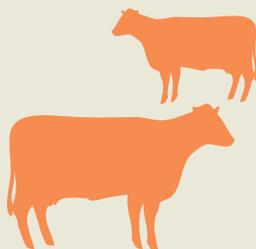
- Durante a 5ª Conferência Internacional sobre Soja Responsável, realizada em Campinas (SP), os membros da Mesa Redonda de Soja Responsável - RTRS (sigla em inglês para Round Table on Responsible Soy), entre eles o WWF-Brasil, aprovaram princípios e critérios para a produção de soja. Os destaques são: desmatamento zero de florestas na Amazônia e a expansão responsável da cultura em outros biomas; redução do uso de agroquímicos; e aprovação de um anexo para certificar soja sem modificações genéticas. A conformidade legal – inclusive na área trabalhista –, as boas práticas agrícolas e de negócio, as boas relações com as comunidades e a responsabilidade ambiental são os requisitos básicos para a certificação. Os membros da RTRS são produtores, representantes da indústria e da sociedade civil.

Pecuária

- Consolidação do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). O Grupo, do qual o WWF-Brasil faz parte, se comprometeu com o desmatamento zero, o que dependerá da definição de ferramentas e mecanismos de compensação, monitoramento e rastreamento. O GTPS é composto por representantes de diferentes segmentos da cadeia da pecuária bovina brasileira, inclusive pecuaristas, a indústria, varejistas, além de bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades. O grupo foi criado no fim de 2007 para debater e formular princípios e práticas a serem adotados pelo setor, em busca de uma produção mais sustentável.

Cana-de-açúcar

- A Mesa Internacional do Setor Sucroalcooleiro, conhecida como BonSucro (ou BSI, na sigla em inglês), se consolidou como principal fórum da discussão sobre sustentabilidade da cana-de-açúcar do Brasil. Quatro grandes usinas, dos estados de Mato Grosso e São Paulo, foram selecionadas como modelos de cadeias produtivas sustentáveis de açúcar e álcool. A Coca-cola é um dos grandes parceiros dessa iniciativa e se comprometeu com a compra de açúcar dessas empresas. O WWF-Brasil integra a BSI e atua junto a essa cadeia apoiando a implantação de modelos mais sustentáveis de produção.
- Realização de uma série de workshops para o setor sucroenergético visando a certificação, adequação ambiental e boas práticas agrícolas.



**GRUPO DE TRABALHO DA
PECUÁRIA SUSTENTÁVEL
SE COMPROMETEU COM O
DESMATAMENTO ZERO**

PARCERIAS CORPORATIVAS

O WWF-Brasil acredita que negócios são importantes para o bem-estar da sociedade e que parcerias empresariais são a chave para alavancar o trabalho de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais no Brasil e em todo o planeta. Assim, a organização busca parcerias inovadoras e estratégicas e, principalmente, empresas que ajudem na missão do WWF-Brasil e contribuam para o comprometimento crescente da sociedade brasileira com o desenvolvimento sustentável e as boas práticas de mercado. No ano de 2010, a organização trabalhou as parcerias empresariais em cinco frentes:

- Clube Corporativo
- Parcerias de Marketing Relacionado a Causas (MRC)
- Licenciamento da marca WWF-Brasil
- Parcerias Estratégicas para a Conservação
- Programa Defensores do Clima

Clube Corporativo

No ano de 2010 o Clube Corporativo do WWF-Brasil ganhou quatro novas adesões: Ambev, Boehringer-Ingelheim, IHG e Unilever. O Clube Corporativo é uma associação de empresas que apoiam a missão da organização por meio de uma doação financeira anual, contribuindo diretamente com os projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais realizados pelo WWF-Brasil. As empresas parceiras se beneficiam de um ambiente favorável para compartilhar suas experiências e ideias nas áreas de sustentabilidade e responsabilidade social e usufruem da oportunidade de receber palestras de membros da equipe técnica do WWF-Brasil ao longo do ano. O Clube Corporativo existe desde 2005.

Pelo segundo ano consecutivo, os membros do Clube Corporativo participaram de encontro exclusivo, realizado em novembro na sede da empresa Natura, em Cajamar (SP), que abordou temas ligados à biodiversidade. O evento contou com a participação de representantes de empresas que compõem o Clube Corporativo – Natura, Itaú BBA, WalMart, Unidas, Ibope, Norsul e as recém chegadas Unilever, IHG, Boehringer-Ingelheim – e de integrantes do WWF-Brasil.

Foi ressaltado durante o encontro a importância do engajamento da iniciativa privada para a elaboração de planos estratégicos nacionais, a fim de alcançarmos as metas traçadas na Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) até 2020 e para que o Brasil seja líder no desenvolvimento de uma economia verde que leve em consideração o valor dos recursos naturais.

CLUBE CORPORATIVO

Categoria Pau Brasil



IBOPE



Categoria Mogno



PARCERIAS PRO BONO



REPENSE



Parcerias de Marketing Relacionado a Causas

O Marketing Relacionado a Causas é uma forma de investimento social corporativo que alinha estratégias de marketing da empresa com temas em discussão na sociedade. A idéia é trazer notoriedade e melhorias, além de agregar valor aos negócios. Por meio dessas parcerias de marketing, o WWF-Brasil arrecada recursos financeiros e dissemina as mensagens da organização e das empresas parceiras.

No ano de 2010, o WWF-Brasil voltou a realizar ações com a empresa O2, especializada em corridas de rua e estilo de vida. Foram mais de 60 corridas no Brasil, com o envolvimento de mais de 180 mil pessoas. A cada inscrição realizada, R\$1,00 foi destinado aos projetos de conservação ambiental da organização.

DOE R\$ 1,00
CAMPAHA EM
PARCERIA COM 13
HOTÉIS DA REDE
SOL MELIÁ PARA O
WWF-BRASIL

Em parceria com 13 hotéis da rede Sol Meliá - Divisão Brasil, o WWF-Brasil desenvolve, desde 2002, a campanha "Doe R\$ 1,00". Por ocasião do check-out, os hóspedes são motivados a doar um real na conta de consumo do cliente. Os recursos arrecadados ajudam a financiar ações de conservação da natureza do WWF-Brasil. Além disso, durante a Semana do Meio Ambiente, celebrada no início de junho, os hotéis uniformizaram seus funcionários com camisetas temáticas e venderam pins da logomarca do WWF-Brasil. A campanha aproximou ainda mais os clientes dos hotéis da rede Sol Meliá dos temas da conservação da biodiversidade no país.

O restaurante carioca Via Sete é parceiro do WWF-Brasil desde 2007, por meio da doação de R\$ 1,00 na conta dos clientes. A empresa também aderiu à Hora do Planeta e decorou o local com temas da campanha, além de estimular os clientes a aderirem ao movimento.

O WWF-Brasil também desenvolveu parcerias com as empresas Grupo Eco, Submarino e Yazigi Internexus.

ambev

Parcerias Estratégicas de Conservação

Ambev

A parceria do WWF-Brasil com a Ambev faz parte do Movimento Cyan desenvolvido pela companhia de bebidas com o objetivo de promover o uso consciente da água, por meio de uma série de ações para discutir o tema e inserir a sociedade brasileira neste desafio. A duração dessa parceria é de três anos. O foco principal é fomentar a valorização das águas e nascentes por meio da mobilização social para a recuperação de áreas de cabeceiras e nascentes na microbacia do córrego Crispim (bacia do Corumbá), no Distrito Federal, além do apoio ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá.

O projeto está estruturado em quatro frentes de atuação:

- Elaboração de um plano de recuperação de bacia e sua implementação em escala piloto.
- Promoção da mobilização social para a conservação.
- Fomento à gestão das águas no DF por meio do apoio ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá.
- Promover o aprendizado e disseminar lições aprendidas.



HSBC

A estratégia de conservação e gestão de água doce do WWF-Brasil conta com a parceria do Grupo HSBC – inicialmente por meio da estratégia "Investing in Nature" (investir na natureza), de 2002 a 2006, e depois pelo HSBC Climate Partnership (parcerias pelo clima), de 2007 até 2011.

Na primeira fase, que durou cinco anos e foi concluída em 2006, o objetivo era ajudar o Brasil a alcançar a gestão integrada dos recursos hídricos no país de forma a satisfazer as demandas da sociedade e conservar os ecossistemas hídricos. A parceria contribuiu para a criação das bases necessárias para atingir esse objetivo: conscientização pública, capacidades institucionais e humanas, produção do conhecimento e projetos demonstrativos. A meta era a gestão efetiva dos recursos hídricos no Brasil, levando em conta as necessidades ecológicas, humanas e econômicas. O desenvolvimento se deu em cinco componentes: políticas públicas, educação ambiental, campanha, fortalecimento institucional e projetos demonstrativos.

Iniciada em 2007 e com duração prevista até o final de 2011, a segunda fase tem por objetivo reduzir os riscos e impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e a vida das pessoas, promovendo ações de mitigação das emissões e adaptação em cidades e bacias hidrográficas no Brasil. A estratégia está baseada em campanhas de conscientização e mudança de comportamento de consumo da sociedade brasileira e na produção de subsídios que levem a uma nova forma de negócio sustentável.

Gradual apoia a doação de equipamentos no Mato Grosso e Amapá



Para garantir a melhor implementação e gestão das unidades de conservação na Amazônia brasileira, WWF-Brasil e Gradual Investimentos realizaram doações de equipamentos a unidades de conservação.

- A comunidade de São Miguel do Cupixi, uma das cinco que contornam a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do rio Iratapuru (RDS do Iratapuru), no Amapá, recebeu um kit radiofônico, que inclui aparelho de rádio, antena, suporte e placa solar que alimenta a bateria, tornando o funcionamento do rádio auto-suficiente.
- Cinco comunidades do Médio Rio Negro, no Amazonas, que vivem em unidades de conservação ou seu entorno, sem nenhum meio de comunicação, também ganharam radiofonias.
- O Mosaico do Apuí (AM), o Parque Nacional do Juruena (MT) e a Estação Ecológica Maracá-Jipioca (AP) também foram beneficiados. As unidades de conservação receberam um casco de voadeira (embarcação utilizada na região), uma moto, cinco computadores, um data show, uma impressora a laser e dois GPS, tudo entregue aos órgãos responsáveis pelas UCs - o governo do Estado do Amazonas e o ICMBio.

O recurso para compra desses materiais provém do Fundo Gradual Amazônia Viva e de doações do WWF-Alemanha. Parte dos recursos levantados a partir das taxas de administração do fundo de investimento é revertida, anualmente, aos projetos que o WWF-Brasil apoia na Amazônia brasileira.

PROGRAMA ÁGUA BRASIL

MAIOR PARCERIA COM O SETOR FINANCEIRO PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Em 2010, o WWF-Brasil iniciou uma parceria com o Banco do Brasil (BB), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e Agência Nacional de Águas (ANA) para atuar em todos os domínios e regiões geográficas brasileiras, desenvolvendo ações modelo que serão reproduzidas pelo país. Essa parceria tem duração prevista de cinco anos e permitiu a criação de novas abordagens de atuação. Serão feitas ações de reciclagem de resíduos sólidos e coleta seletiva no meio urbano e, no meio rural, serão implementadas parcerias locais em 14 microbacias hidrográficas. A iniciativa também pretende viabilizar a atualização dos critérios socioambientais nas operações bancárias.

O trabalho a ser desenvolvido em áreas urbanas tem como objetivo disseminar e melhorar a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos sólidos para diminuir os impactos sobre a natureza e gerar trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis e os pequenos e médios empreendedores. A iniciativa também pretende estimular a mudança de valores e comportamentos, incentivando o consumo consciente. Para desenvolver o projeto na primeira fase, foram selecionadas cinco cidades, de diferentes portes e características, nas cinco regiões brasileiras. No Sudeste, foi escolhida Belo Horizonte (MG); no Sul, Caxias do Sul (RS); no Nordeste, Natal (RN), No Centro-Oeste, Pirenópolis (GO); e na região Norte, Rio Branco (AC).

No meio rural, os parceiros desenvolverão ações em 14 microbacias hidrográficas para disseminar o uso de boas práticas agrícolas e proteger as nascentes de água. O objetivo é obter uma produção rural melhor para a natureza, agricultores e consumidores. As microbacias selecionadas estão distribuídas nos seguintes domínios biogeográficos:

- No Cerrado: Paranaíba, Alto Paraguai, Paraná e Médio São Francisco.
- Na Mata Atlântica: Tietê e Litoral Sul-ES/Paraíba do Sul.
- Na Amazônia: Purus e Tapajós.
- Na Caatinga: Baixo/Médio Parnaíba.
- No Pampa: Litoral RS.

A iniciativa também compreende o desenvolvimento de ações para aprofundar critérios ambientais nas operações bancárias. Serão desenvolvidos estudos para mitigação de riscos e incentivo ao financiamento de negócios sustentáveis.

© EDWARD PARKER / WWF-CANON





Defensores do Clima

O WWF-Brasil incentiva grandes grupos empresariais a reduzirem suas emissões de gases de efeito estufa. O carro-chefe desses esforços é o programa Defensores do Clima, que estabelece parcerias entre o WWF-Brasil e grandes grupos empresariais, que se comprometem a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. A Natura é a primeira empresa brasileira e a primeira em todo o mundo em desenvolvimento a aderir ao Defensores do Clima, que hoje conta com 25 parceiros no âmbito mundial.

Defensores do Clima foi lançado em São Paulo em 9 de abril de 2010. O evento contou com a participação de representantes do setor empresarial, a sociedade civil e o governo.

Empresas se unem pela biodiversidade

Por iniciativa do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), criado em agosto de 2010 para mobilizar as empresas brasileiras em prol do Ano Internacional da Biodiversidade, foi enviada ao governo brasileiro uma carta com o posicionamento empresarial sobre o uso responsável da biodiversidade, assumindo compromissos voluntários e solicitando ações internas e externas.

No documento, as empresas prometem incorporar, em suas estratégias, ações para conservação da biodiversidade e repartição justa de benefícios, expandir práticas para suas cadeias de suprimento, promover o engajamento de sociedade, setor privado e governo na causa, e, principalmente de monitorar e divulgar regularmente resultados dos compromissos assumidos.

Durante o lançamento da carta, o movimento iniciado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social com Alcoa, Natura, Vale e Walmart, ganhou cerca de 50 novas adesões. O WWF-Brasil participa da mobilização, assim como outras organizações da sociedade civil – a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), Conservação Internacional, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e União para o Biocomércio Ético (UEBT, na sigla em inglês).

Seguros Unimed



Pelo terceiro ano consecutivo, o projeto Águas do Cerrado recebeu em 2010 o apoio da Seguros Unimed. Realizado em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e o Sebrae-DF, o projeto promove a co-responsabilidade e a participação da comunidade do entorno da Estação Ecológica de Águas Emendadas na conservação do Cerrado, dos recursos hídricos e da própria unidade de conservação, que está localizada em Planaltina, no Distrito Federal. Para isso são realizadas capacitações de professores de escolas públicas da região em temas de educação ambiental e oficinas com a comunidade do entorno da unidade de conservação. Até o momento, o projeto Águas do Cerrado formou 153 professores de 40 escolas da região, com ação multiplicadora em 23 mil alunos.

PARCEIROS 2010

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)
Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
Associação dos Criadores do Mato Grosso (ACRIMAT)
Aliança da Terra
Ambev
Amigos da Terra Amazônia Brasileira
Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (AMOPREAB)
Associação Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (Amor Peixe)
Associação Nacional dos Órgãos do Meio Ambiente
Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)
Ararazul - Organização para a paz mundial
Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro
Associação de Plantio Direto
Associação Matogrossense de Proprietários de RPPNs
Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul (Repams)
Banco de Cooperação do Governo da Alemanha (KfW)
Banco do Brasil
Banco Rabobank
Banco Real
Barbara Engenharia e Construtora Ltda
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET-Água)
Conservação Internacional (CI)
Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR)
Consórcio/Comitê Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)
Coca-Cola Brasil
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda (MS)
Confederação Nacional do Comércio (CNC)
Confederação Nacional de Municípios (CNM)
Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba (MAP/CONDIAC)
Consórcio Intermunicipal Cabeceiras do Pantanal
Cooperação Financeira Internacional (IFC)
Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta)
Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)
Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA)
Diretoria de Programação e Desenvolvimento da Gestão Regionalizada (DIPRO)
ECOA Ecologia e Ação
Ecodata - Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/Pantanal)
Entidades Ambientalistas da Região Norte - Instituto Floresta Tropical (IFT)

Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESEC-AE)
 Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul)
 Fórum Brasileiro de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais (Fboms)
 Fibria Celulose S.A.
 Fórum Nacional de Comitês
 Fundação Avina
 Fundação Banco do Brasil
 Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
 Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp)
 Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso
 Fundação Instituto para o Fortalecimento das Capacidades Institucionais (IFCI)
 Fundação O Boticário de Proteção a Natureza (FBPN)
 Fundação SOS Mata Atlântica
 Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma)
 Governo do Estado de São Paulo
 Governo do Estado do Acre
 Secretaria de Floresta do Estado do Acre (SEF/ AC)
 Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
 Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Estado do Acre (Seaprof)
 Governo do Amapá
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/AP)
 Governo do Estado do Amazonas
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/AM)
 Governo do Estado do Espírito Santo
 Governo do Estado do Mato Grosso
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso
 Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso
 Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
 Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema/MS)
 Governo do Estado do Pará
 Governo do Estado do Rio de Janeiro
 Governo do Estado de São Paulo
 Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp)
 Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo
 Greenpeace
 Grupo Abril - Planeta Sustentável
 Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável
 Grupo Santander
 HSBC Seguros
 Instituto Brasília Ambiental (Ibram)
 Instituto Centro da Vida (ICV)
 Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
 Instituto Homem Pantaneiro (IHP)
 Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
 Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul)
 Instituto Ecoar

Instituto Ethos
Instituto GAEA
Instituto HSBC de Solidariedade
Instituto para Conservação dos Carnívoros Neotropicais (Pró-Carnívoros)
Instituto SuperEco
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
Instituto Socioambiental (ISA)
KPMG Auditores Independentes
Mesa Redonda da Soja Responsável
Ministério da Agricultura
Ministério da Ciência e Tecnologia
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Coordenação de Pesquisas em Ecologia (INPA)
 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
 Museu Paraense Emilio Goeldi
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério do Meio Ambiente
 Agência Nacional de Águas (ANA)
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
 Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
 Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)
Movimento Engenharia
Movimento Empresarial pela Biodiversidade (MEB)
Movimento Salve o Urubu
Nexia Teixeira Auditores Independentes
Observatório do Clima
Orsa Florestal S.A.
Ouro Verde Madeiras
Associação dos Produtores Florestais Certificados da Amazônia (PFCA)
Prefeitura do Município de São Paulo
Prefeitura do Município do Rio de Janeiro
 Secretaria Municipal de Meio Ambiente
 Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos
 Prefeitura Municipal de Reserva do Cabaçal (MT)
Rossi
Solidaridad
SOS Pantanal
Suzano Papel e Celulose S.A
Tecnisa S.A
TIM Brasil
The Nature Conservancy do Brasil (TNC)
União Internacional para Conservação da Natureza (UICN)
Universal Timber Resources do Brasil Participação Ltda
Universidade de Brasília (UnB)
Centro de Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD)
Universidade de Campinas (Unicamp)

Universidade de São Paulo (USP)
 Escola Politécnica (USP)
 Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP)
 Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)
 Universidade Federal de Goiás (UFG)
 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 Universidade Federal do Pará
 Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ)
 Universidade Federal Fluminense
 WWF-Alemanha
 WWF-Austrália
 WWF-Canadá
 WWF-Colômbia
 WWF-Estados Unidos da América
 WWF-Holanda
 WWF-Internacional
 WWF-Itália
 WWF-Peru
 WWF-Reino Unido
 WWF-Suíça

Clube Corporativo

Ambev
 Boehringer Ingelheim
 Ibope
 IHG Brasil
 ITAÚ BBA
 Natura
 Norsul - Companhia de Navegação
 Unidas
 Unilever
 Walmart Brasil

Parcerias Corporativas

Ambev
 Amex
 Editora Maranata
 Gradual Investimentos
 Grupo Eco
 HSBC Bank Brasil S.A.
 O2
 Osklen
 Seguros Unimed
 Sol Meliá
 Submarino
 Via Sete Restaurantes
 Yazigi

Parceria Pro Bono

Brand Finance
 CDN Comunicação Corporativa
 Leo Burnett
 Rede 106
 Repense Comunicação
 Serasa
 Souza Cescon Advogados
 141 Soho Square

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

No ano de 2010, 90% do valor total das receitas arrecadadas foram aplicados diretamente em ações dos programas de conservação e 10% em custeio.

Nesse ano, o total das receitas alcançou o montante de R\$ 27.432 mil e na área de conservação foi aplicado um total de R\$ 21.775 mil.

Houve um superávit no exercício de R\$ 653 mil decorrente principalmente de arrecadação junto a empresas para a campanha da Hora do Planeta e também devido à contabilização de variação cambial positiva e rendimentos financeiros.

Em 2010, os recursos recebidos da Rede WWF corresponderam a 81% da arrecadação. A maior parte desses recursos teve origem nos seguintes integrantes da Rede: WWF-Holanda, WWF-Estados Unidos, WWF-Reino Unido e WWF-Alemanha.

Um balanço das ações conduzidas pela área de captação de recursos não restritos (verbas de aplicação livre) indica que os esforços geraram um crescimento de 59% na arrecadação no Brasil no último ano.

O estabelecimento de novas parcerias com a Ambev e também com o Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas – Programa Água Brasil – consolidaram o portfólio de parcerias estratégicas do WWF-Brasil, para ações e projetos de conservação.

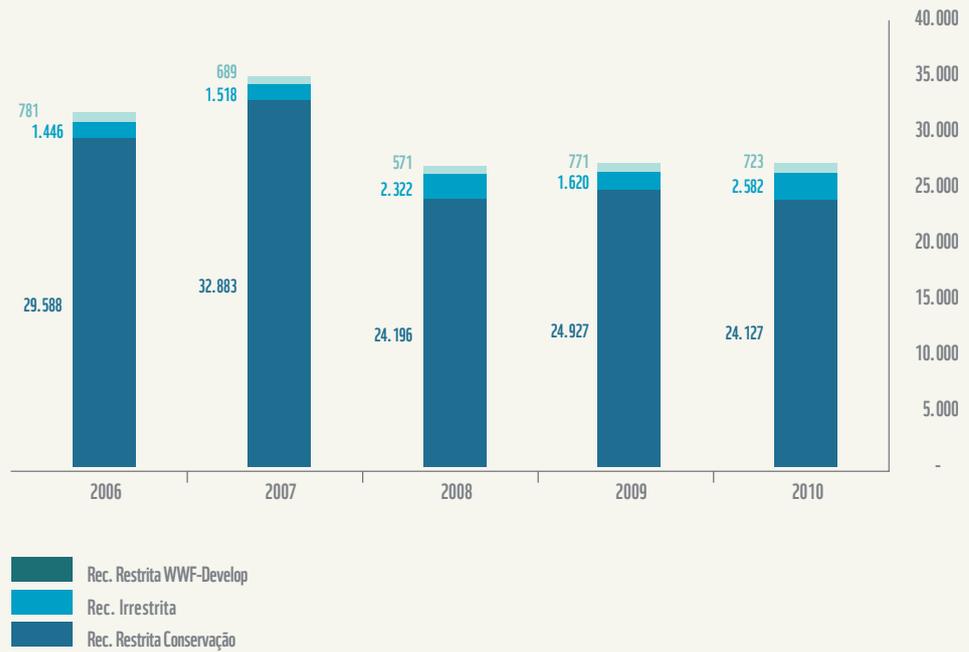
O crescimento do apoio ao WWF-Brasil no país em 2010 foi fundamental para o alcance dos bons resultados financeiros e de conservação. O WWF-Brasil responde a esse voto de confiança, tão importante para a instituição, com o comprometimento de sempre trabalhar para garantir um futuro saudável e sustentável para essa e as futuras gerações.

A situação patrimonial do WWF-Brasil é positiva e o índice de liquidez é de 2,14 (ativo circulante / passivo circulante).



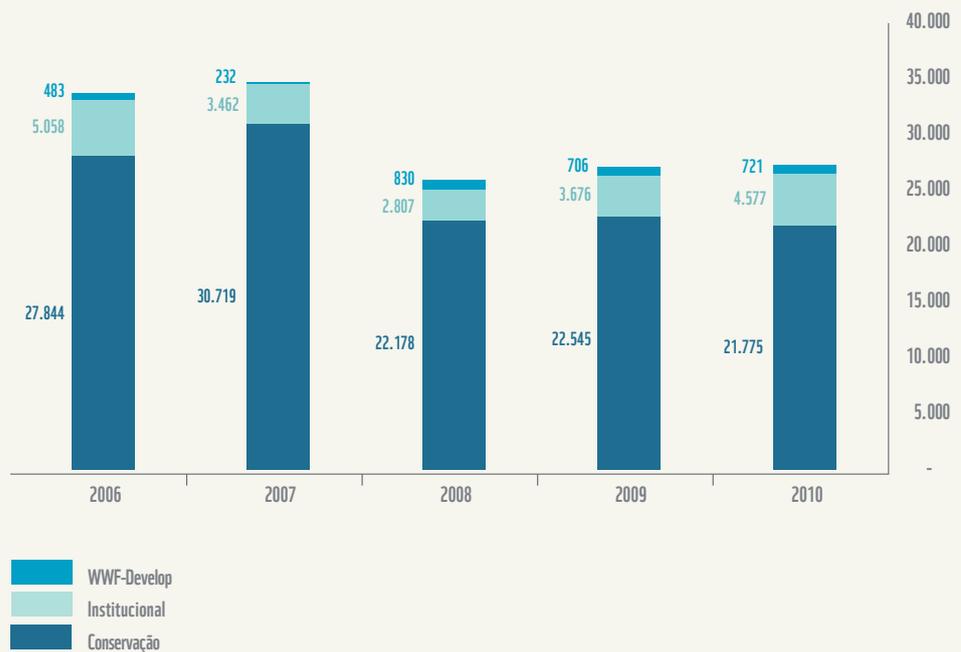
Anualmente, as contas do WWF-Brasil são auditadas por algumas das mais reconhecidas empresas do ramo no mundo, o que garante a transparência da administração dos recursos da organização. Os dados financeiros de 2010 foram aprovados sem restrições pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes e pelo Conselho Fiscal do WWF-Brasil. Os relatórios deste e dos outros anos podem ser acessados via Internet pelo endereço: http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/prestacao_contas

EVOLUÇÃO DOS RECEBIMENTOS EM MILHARES DE REAIS

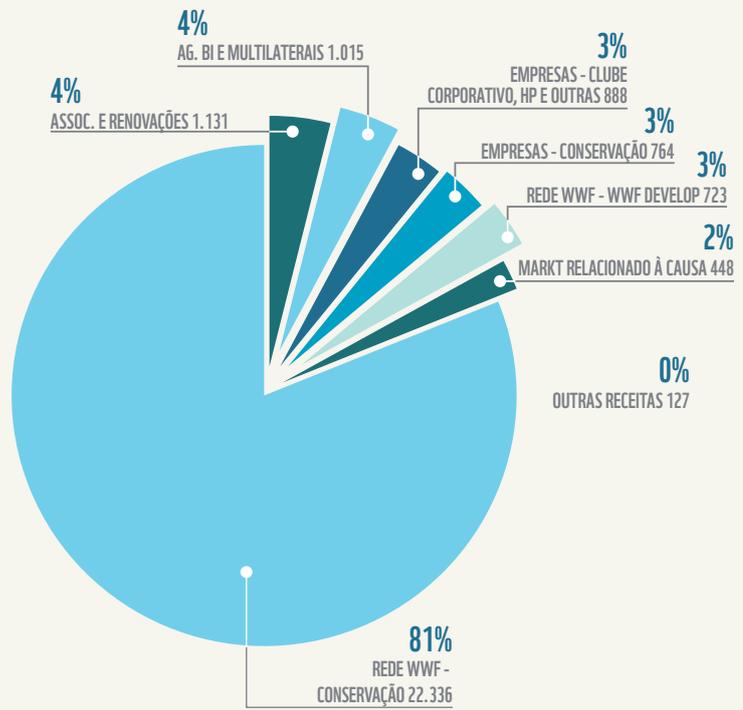


EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS EM MILHARES DE REAIS

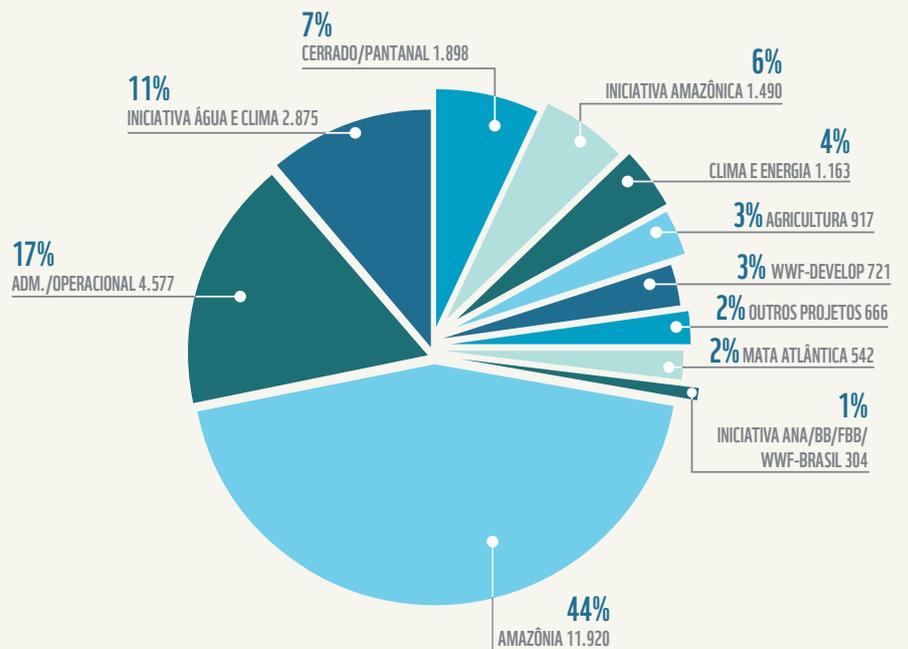
Nota: O total das despesas inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos



RECEBIMENTOS 2010



DESEMBOLSOS 2010



Balancos Patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em milhares de Reais)

Ativo	31/12/10	31/12/09
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	12.182	14.451
Créditos a receber de terceiros	2.013	1.295
Outros créditos	332	213
Estoques	84	71
Total do ativo circulante	14.611	16.030
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Créditos diversos a recuperar	-	1.745
Imobilizado	1.422	1.464
Intangível	115	138
	1.537	1.602
Total do ativo não circulante	1.537	3.347
Total do Ativo	16.148	19.377
Passivo		
	31/12/10	31/12/09
Circulante		
Adiantamento para projetos a executar	4.496	7.097
Obrigações trabalhistas	1.731	1.502
Outras contas a pagar	726	264
Compromissos com terceiros a realizar	191	205
Provisão de projeto de conservação	-	87
Provisões para demandas judiciais	-	78
Total do passivo circulante	7.144	9.233
Não circulante		
Obrigação com a rede WWF - Network Service	160	101
Obrigações - GMI	1.155	2.109
Total do passivo não circulante	1.315	2.210
Patrimônio social		
Patrimônio social	7.036	7.269
Superávit do exercício	653	665
	7.689	7.934
Total do passivo e do patrimônio social	16.148	19.377

	31/12/10	31/12/09
Demonstrações do superávit dos exercícios. Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (Em milhares de Reais)		
Receita de doações vinculadas a projetos	24.127	24.926
Contribuições da Rede WWF	22.336	20.816
Doações de empresas	764	137
Agências Bi e Multilaterais	1.015	3.787
Órgãos governamentais	12	186
Receita de doações institucionais	2.394	1.282
Doações individuais e afiliações	2.394	1.282
Receita de vendas	5	22
Venda de produtos	17	26
Deduções e impostos sobre vendas	-12	-4
Receita de royalties	7	3
Parcerias e clube corporativo	95	290
Outras Receitas	804	795
Total das receitas	27.432	27.318
Despesas (receitas) operacionais	-26.779	-26.653
Despesas de pessoal	-13.095	-11.703
Custos de programas e projetos com terceiros	-10.285	-11.466
Despesas gerais e administrativas	-4.517	-4.289
Outras despesas (receitas)	286	-176
Despesas tributárias	-133	-120
Resultado Financeiro	965	1.101
Superávit (déficit) do exercício	653	665

Notas Explicativas às
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2010 e
2009 (Em milhares de reais)

1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) as quais configuram normas brasileiras de contabilidade específicas para tais entidades. Entretanto, quando aplicável ao WWF-Brasil, todos os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em específico o pronunciamento direcionado para contabilidade de pequenas e médias empresas (NBC T 19.41), foram adotados.

2. Sumário das principais práticas contábeis

a. Apuração do superávit

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência e observa os seguintes aspectos:

Reconhecimento da receita

A receita das contribuições dos doadores é reconhecida na aplicação dos recursos nos projetos. Doações recebidas e ainda não aplicadas em projetos são registradas como “Adiantamentos para projetos a executar”.

As doações institucionais, não vinculadas a projetos e cujo recebimento é incerto, são reconhecidas somente quando do seu efetivo recebimento.

Reconhecimento das despesas administrativas e com projetos

As despesas com projetos são reconhecidas no momento em que ocorrem em consonância com o cronograma orçamentário previsto em contrato ou pela Administração em contrapartida da rubrica “Compromissos com terceiros a realizar”. As demais despesas são reconhecidas de acordo com o regime de competência.

b. Aplicações financeiras

Inclui aplicações financeiras efetuadas no país e no exterior com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras são classificadas na categoria “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

c. Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear às taxas de depreciação descritas na Nota Explicativa nº 7.

d. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

e. Impostos e contribuições

Por ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Entidade goza da isenção de impostos e contribuições incidentes sobre seu resultado e receitas.

3. Outras informações

a. Derivativos - A Entidade não possui operações com derivativos.

b. Seguros - A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes.

c. Provisão para Contingências - Em 31 de dezembro de 2010, o WWF-Brasil era réu em ações judiciais trabalhistas com probabilidade de perda possível, montando R\$ 173, as quais não geraram contabilização.

d. Patrimônio social - O patrimônio social da Entidade é constituído, segundo seu estatuto social, datado de 8 de junho de 2005, por bens tangíveis e intangíveis a ela incorporados. De acordo com o Estatuto Social, conforme art. 39, em caso de dissolução do WWF-Brasil, seu patrimônio remanescente será destinado a entidades de fins não econômicos que, preferencialmente, tenham o mesmo objetivo social do WWF-Brasil, a ser pertinentemente designada por deliberação dos associados.

e. Parcerias e Clube Corporativo - O Clube Corporativo é uma associação de empresas que apóiam a missão do WWF-Brasil. As empresas participam por meio de uma contribuição financeira anual. Dessa forma, adotam as atividades desenvolvidas pelo WWF-Brasil para mobilização da sociedade e conscientização para conservação da natureza.

O Clube também tem o objetivo de oferecer um ambiente favorável para que as empresas associadas compartilhem suas experiências e idéias inovadoras nas áreas de responsabilidade social e sustentabilidade. A iniciativa pretende ainda atender a demandas por atividades de *endomarketing* dos nossos parceiros, focadas em promover a conscientização ambiental entre os funcionários das empresas participantes.

f. Eventos subsequentes – em 01 de Abril de 2011 a Entidade recebeu uma proposta por parte do WWF-Internacional, relativo ao programa *Global Membership Initiative* (GMI), mencionando que em função dos investimentos de marketing realizados durante o período de 2007 a 2010 não terem produzido um retorno significativo ou mesmo esperado, a iniciativa propõe a concessão de uma bonificação / desconto na ordem de 500.000 Euros, no saldo do financiamento mantido com a mesma.

A proposta apresentada pelo WWF-Internacional formaliza negociações sobre a questão havidas desde o ano de 2010 e foi aceita pelo WWF-Brasil, em reunião de seu Comitê de Finanças realizada em 11 de Abril de 2011, estando, no presente, em formalização contratual.

QUEM SOMOS

CONSELHO DIRETOR

Presidente Emérito

Dr. Paulo Nogueira-Neto

Presidente

Álvaro Antônio Cardoso de Souza

Vice-Presidentes

Conservação - Eduardo de Souza Martins

Marketing e Arrecadação - José Pedro

Sirotsky

Finanças e Controle – Carlos Eduardo

Soares Castanho

Nomeações - Haakon Lorentzen

Conselheiros

Bia Aydar

Cláudio Benedito Valladares Pádua

Eduardo Plass

Everardo de Almeida Maciel

José Eli da Veiga

Luís Paulo Saade Montenegro

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Ronaldo Camargo Veirano

Sérgio Besserman Vianna

Sérgio Silva do Amaral

Sidnei Basile

Conselho Consultivo

Camila Pitanga

Cynthia Howlett

Francisco Müssnich

Guilherme Peirão Leal

Henrique Brandão Cavalcanti

Ibsen Gusmão Câmara

José Roberto Marinho

José Goldemberg

Leonardo Lacerda

Mario Augusto Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Sandra Lyster Charity

Stephen Kanitz

Conselho Fiscal

Bernardo Barbosa Horta

Richard Stephen Maingot

Natan Szuster

Membros Fundadores

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Müssnich

Gonçalo Meirelles de A. Dias

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jaques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermínio de Morais Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Maciel de Moura

Rogério Marinho

Salo Davi Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antônio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos

COORDENAÇÃO EXECUTIVA**Secretária-Geral**

Denise Hamú Marcos de La Penha

Superintendente de Conservação de Programas Regionais

Cláudio Carrera Maretti

Superintendente de Conservação de Programas Temáticos

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza

Superintendente de Desenvolvimento Organizacional

Regina Amélia Cavini

Superintendente de Relações Corporativas e Marketing

Denise Hamú (interina para Relações Corporativas)

Regina Cavini (interina para Marketing)

Coordenadora de Comunicação

Denise Oliveira

Coordenadora de Finanças

Eryka Waleska Corrêa Santos de Seixas

Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF

Francisco José Ruiz Marmolejo

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ÁREAS**Programa Agricultura e Meio Ambiente**

Cássio Franco Moreira

Programa Água para a Vida

Samuel Roiphe Barreto

Programa Amazônia

Mauro Jose Capossoli Armelin

Francisco Jose Barbosa de Oliveira Filho (até setembro de 2010)

Programa Cerrado-Pantanal

Michael Becker

Programa Educação para Sociedades Sustentáveis

Irineu Tamaio (até maio de 2010)

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza (interino até dezembro de 2010)

Programa Mata Atlântica

Luciana Lopes Simões

Programa Mudanças Climáticas e Energia

Carlos Eduardo Rittl Filho

Parceria Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas - Programa Água Brasil

Eliana Salmazo (a partir de julho de 2010)

Laboratório de Ecologia da Paisagem

Sidney Tadeu Rodrigues

Marketing

Camila Gonçalves de Freitas

Projetos Especiais

João Gonçalves

Relações Corporativas

Eliana Maria Salmazo

Assessoria e Conformidade Jurídica

Beatriz Martins Carneiro (até 15 de julho 2010)

Fernando Antunes Caminati (a partir de agosto 2010)

FUNCIONÁRIOS WWF-BRASIL 2010

Aderluci de Souza Cardoso

Adriana Cristina dos Santos Costa Martins

Alberto Tavares Pereira Junior

Aldem Bourscheit Cezarino

Alexandre Augusto

Alinne Cardoso Ferreira

Aline Fabiana Angotti Carrara

Amanda de Freitas Porto

Ana Carolina Nascimento de Vasconcelos

Ana Katia de Sousa Fernandes

Ana Paula Araujo Pedrosa

Anderson dos Santos Oliveira

Andre da Silva Dias

Andre de Meira Penna Neiva Tavares

Angelo Jose Rodrigues Lima

Anthony Bennett Anderson

Antonio Cristiano Vieira Cegana

Antonio Francisco Perrone Oviedo

Antonio Henrique Guimarães Matos

Bruno dos Reis Fonseca

Bruno Taitson Bueno

Carla Bueno de Barros

Carla de Oliveira Wiechers

Carlos Eduardo Peliceli da Silva

Caroline Karine Nascimento Cardoso

Cláudia Pedrosa Guimarães

Daniela Mendes Marques

Daniella Maria Lima dos Santos

Danielli Munhoz Braz de Oliveira Rodrigues

Danuzia Canuto Lima Henrique

Deana Gurgel Leite Florencio

Deise Neri Dias

Eduardo Mongelli de Araujo

Elektra Rocha

Eliana Luz de Andrade Junqueira
Eliane Nogueira de Sá
Elisângela Aquino Mota Pinheiro
Elizabeth Castanheira Pitta Costa
Erianilda Cavalcante Batista
Erico Martins de Barros Teixeira
Estevão do Prado Braga
Geralda Magela da Silva
Gilson da Silva Reis
Gilvania Pereira da Silva
Glaucio Kimura de Freitas
Heloisa Helena de Oliveira
Hugo Cesar Cardoso de Oliveira
Isadora de Afrodite Richwin Ferreira
Ismael Silva Candido
Ivens Teixeira Domingos
João Fernando Gonçalves
Jorge Eduardo Dantas de Oliveira
Jose Espedito da Silva Junior
Jose Maria de Freitas Fernandes
Josiane Valeriano da Silva Santos
Josylene Paixão de Souza Pinho
Júlia Corrêa Boock
Júlio Cesar Sampaio da Silva
Karen Regina Suassuna
Karlla Christina Lima Cutrim
Kelly Maria Machado da Fonseca
Laís Gonçalves de Vasconcellos
Lea Maria David
Leomar Almeida Pereira
Lídia Maria Ferreira Rodrigues
Lígia Medeiros Paes de Barros
Luana Carvalho Silva
Lucia Marques da Silva
Luciana Santa Fé Dantas
Lucimar Aparecida de Carvalho Silva
Luiz Antonio Coltro Junior
Magaly Gonzales de Oliveira
Maíra Brandão Carvalho
Marcelo Gonçalves Cortez
Marcelo Oliveira da Costa
Marcia Almeida da Conceição
Marco Antonio de Castilhos Acco
Marcos Roberto Pinheiro
Maria Celestina Piau Araújo
Maria Claudia Paroni
Maria Jasylene Pena de Abreu
Maria Siderlândia Ferreira Silva
Mariana da Silva Soares
Mariana Napolitano e Ferreira
Mario Barroso Ramos Neto
Marisete Inês Santin Catapan
Maristela do Amaral Pessôa
Maximiliano Roncoletta
Mércia Justa Nogueira
Michel de Souza Rodrigues dos Santos

Michele Carvalho Rocha Cardoso
Moacyr Araújo Silva
Nathalia Perry Clark
Pedro Bara Neto
Priscila Pamela de Lima Cardoso
Raquel Zamudio Ernesto
Ricardo Russo
Rosimar Pereira da Silva
Samuel Tararan Pacheco
Sandra Damiani
Sergio Augusto de Mendonça Ribeiro
Silene Tognoli Galati Moneta
Silvia Regina de Sousa Xavier
Simone Pereira Pyrrho de Almeida
Tatiana de Carvalho
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus Pereira Alves
Terezinha da Silva Martins
Ticiane Imbroisi
Vera Lúcia Antunes
Waldemar Gadelha Neto
Warner Bento Filho
William Goulart da Silva
Zélia Maria de Carvalho Leite

ESTAGIÁRIOS

Adeline de Souza
Ana Luiza Noce Cerdeira
Arthur Carvalho Lima
Bernardo Caldas de Oliveira
Camila Mascarenhas Florentino
Daniel Arrifano Venturi
Diego Ferreira Cesar
Evelin Karine Amorim Moraes
Fernando Freitas do Vale
Henrique Rodrigues Marques
Jorge Luís da Costa Nazareth Junior
José Martins de Souza Júnior
Julia Freire Medeiros
Juliana Cláudio Oliveira
Luana Jaime Tochio
Luiz Fernando Teixeira Gomes de Barros
Luna Letícia de Mattos Lambert
Marco Aurélio Paiva Gomes
Marília Gabriela da Silva
Martin Neiva de Carvalho
Mirella Gaia Rodrigues
Raíssa Lomonte da Silva
Renata Torres Costa
Walter Peixoto Junior

APRENDIZES

Wesley da Silva Fernandes
Paulo Roberto de Souza Lemos

ESCRITÓRIOS

Brasília - DF (Sede)

SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E
Brasília, DF
CEP: 71620-430
Tel: (61) 3364.7400
Fax: (61) 3364.7474

Manaus - AM

R. Sete, casa 88
Conjunto Vilar Câmara,
Aleixo, Manaus, AM
CEP: 69083-410
Tel: (92) 3644.4517

Rio Branco - AC

Rua Senador Eduardo Assmar,
37 - Ed. Jerusalém - 2º andar
Seis de Agosto - Rio Branco, AC
CEP: 69901-160
Fone: (68) 3244.1705

Campo Grande - MS

Rua 13 de Maio, 2500
17º andar, sala 1703
Ed. Centro Comercial
Centro, Campo Grande, MS
CEP: 79002-356
Fone: (67) 3025.1112

São Paulo - SP

Av. 9 de Julho, 5593 - 12º andar
conjuntos 121, 122 e 123
Itaim Bibi - São Paulo, SP
CEP: 01407-200
Fone: (11) 3074.4747
Fax: (11) 3074.4760

EXPEDIENTE

Coordenação

Denise Oliveira

Textos

Bruno Taitson
Gadelha Neto
Geralda Magela
Isadora Afrodite
João Gonçalves
Ligia Barros
Maristela Pessoa
Sandra Damiani

Edição

Regina Vasquez

Revisão

Denise Oliveira e Ligia Barros

Apoio

Marco Aurélio Paiva Gomes
Martin Neiva de Carvalho
Raíssa Lomonte da Silva (estagiários)

Foto de capa

Adriano Gambarini (WWF-Brasil)

Montagem

Henrique Macêdo (Supernova Design)

Impressão

Coronário Editora Gráfica Ltda

Publicação impressa em Papel Certificado (FSC)
Couché 115 g/m²

Brasília, agosto 2011

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

2 expedições científicas percorrem unidades de conservação remotas para levantar dados da biodiversidade Amazônica

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Dezenas de empresas parceiras somam esforços e nos apoiam na conservação da água, das florestas, dos ecossistemas, e na promoção do desenvolvimento sustentável



HORA DO PLANETA

98 cidades (20 capitais) e 3 governos de estado das 5 regiões do Brasil participaram do movimento global em prol do planeta

PUBLICAÇÕES

O WWF-Brasil produziu 15 publicações que englobam desde um guia de aves da Mata Atlântica até a consolidação dos resultados do Programa Áreas Protegidas da Amazônia



Por que estamos aqui

Parar a degradação do meio ambiente no Planeta e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

www.wwf.org.br